

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

# REVISTA UNIFOR



**UNIFOR**  
ENSINANDO E APRENDENDO

EDIÇÃO 02  
JULHO 2017  
WWW.UNIFOR.BR

## PROFISSÃO: CIENTISTA

A PAIXÃO PELA PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL PROSSEGUE INVERSAMENTE PROPORCIONAL AO ATUAL CLIMA DE INSTABILIDADE DO PAÍS: É CADA VEZ MAIOR O NÚMERO DE PESSOAS QUE ENCONTRAM NO FAZER CIENTÍFICO A REALIZAÇÃO DE SUAS VIDAS. A UNIFOR DESPONTA COMO UMA DAS UNIVERSIDADES MAIS INOVADORAS DO NORTE E NORDESTE, FORMANDO CIENTISTAS EM TODAS AS ÁREAS DO CONHECIMENTO.

**ANTONIO BANDEIRA**  
O CEARENSE QUE  
GANHOU O MUNDO

**ACERVOS ESPECIAIS**  
A PALAVRA  
DA ARTE

**ENTREVISTA - TARCÍSIO**  
PEQUENO OS DESAFIOS DA  
PESQUISA BRASILEIRA

**MULHERES UNIFOR**  
ELAS TRANSFORMAM  
REALIDADES





CHI  
WORLD AIRWAYS  
B/C-18  
598-57-874

MADRID  
WORLD AIRWAYS  
SR 34-96-094

NYC  
WORLD AIRWAYS  
B/C-15  
TRAVEL

ASD  
SOUTHERN AIRLINE  
05-36

CREDIT CARD

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

# Sua carreira Internacional começa na Unifor



Assessoria  
para Assuntos  
Internacionais



Intercâmbio:  
130 universidades  
em 20 países



Disciplinas  
em inglês



Dupla titulação  
com universidades  
internacionais



Programas de  
integração com  
alunos estrangeiros



Escritório  
EducationUSA  
no campus

Mais informações:  
[www.unifor.br](http://www.unifor.br) | 3477 3127



UNIFOROFICIAL



UNIFORCOMUNICA





# VIDA EM MOVIMENTO

**U**m semestre inteiro se passou, um ano virou e muita coisa aconteceu. A vida segue seus ciclos e, aqui na Unifor, uma nova colação de grau fecha um ciclo fundamental na vida de nossos alunos, dando espaço para muitos outros. Acompanhando este momento, lançamos a segunda edição da Revista Unifor. Com a proposta de dar visibilidade àqueles que fazem a Universidade, seja porque estão sempre por aqui, seja porque esse local já fez parte importante no cotidiano de cada um, chegamos recheados de pessoas inspiradoras!

Na matéria de capa, conhecemos verdadeiros apaixonados pela ciência. Os exemplos são muitos, aqui mesmo na nossa Universidade. Através da Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (DPDI), a Unifor investe e estimula a formação de novos pesquisadores. Nossa entrevista principal segue o fio puxado nesta matéria e traz um verdadeiro cientista, curioso e inquieto, como um cientista deve ser. Tarcísio Pequeno, hoje presidente da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), conversou com a gente sobre os desafios da pesquisa e dos pesquisadores brasileiros, e deu conselhos para quem quer seguir essa profissão tão árdua quanto essencial.

Nossa revista também conta um pouco da trajetória do nosso querido egresso e cineasta premiado, Arthur Leite. O esporte como motor para uma mudança de vida, nossa Biblioteca Acervos Especiais, a sensibilidade e as minúcias de Antonio Bandeira, as histórias de mulheres que, com sua dedicação transformam a vida de tantas pessoas. Tudo isso você confere aqui, na Revista Unifor, feita com todo carinho para você! Aproveite nossos canais de comunicação e deixe sua opinião e sugestões. Elas são muito importantes para nós!

Nos despedimos, já com saudades, ansiosos pelo nosso próximo encontro!  
Um grande abraço e boa leitura!

## ANA QUEZADO

Diretora de Comunicação e Marketing da Unifor

**Chanceler** Airton Queiroz

**Reitora** Fátima Veras

**Vice-Reitor de Ensino de Graduação** Henrique Sá

**Vice-Reitora de Pós-Graduação** Lília Sales

**Vice-Reitor de Extensão** Randal Pompeu

**Vice-Reitor de Administração** José Maria Gondim

**Diretora de Comunicação e Marketing**

Ana Quezado

**Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento**

**e Inovação** João José Vasco Peixoto Furtado

**Diretoria de Planejamento**

Marcelo Nogueira Magalhães

**Diretoria de Tecnologia**

Antônio Roosevelt G. Chaves

## REVISTA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

**Edição** Natasha Brand (CE01691JP)

**Textos** Natasha Brand, Luiz Carlos

de Carvalho, Alyne Cardoso,

Paula Acácio e Fabrícia Vieira

**Estagiários** Gustavo Nery, Sabrina Rolim,

Andreza Reis, Lucas Castro e Bruno Bressam

**Projeto Gráfico** LaBarca.Design

**Design Gráfico** Felipe Goes - Carta&Carta

**Revisão** Diego Moreno

**Fotos** Ares Soares

**Capa** Foto: Ares Soares - Concepção: Diego

Moreno - Ilustração/ Tratamento: Renato Radeke

**Produção Gráfica** Robério Ângelo

**Impressão** Gráfica Unifor

**Tiragem** 3.000 exemplares

## CONSELHO EDITORIAL

Bete Jaguaribe / **Coordenadora do curso**

**de Cinema e Audiovisual**

Lara Fernandes / **Coordenadora**

**do curso de Direito**

Randal Pompeu / **Vice-Reitor de Extensão**

Henrique Sá / **Vice-Reitor de Ensino de Graduação**





COMPARTILHE  
CONHECIMENTO.  
DIVIDA MOMENTOS.  
CONECTE-SE COM  
EXPERIÊNCIAS REAIS.



Acompanhe a Unifor  
nas mídias sociais.



UNIFOROFICIAL



UNIFORCOMUNICA





08

50



18



68

**04 EDITORIAL**

**08 TACS**

- Revista Pensar recebe nota máxima
- Unifor na final da Imagine Cup 2017
- Design de Moda vai à rua

**10 PRATELEIRA**

Livros para compartilhar conhecimento, experiências sensoriais e estéticas ou simplesmente se deixar levar por mistérios e conspirações

**14 MARQUE UM AMIGO**

Vita Saraiva

**16 CARTÃO DE EMBARQUE**

Idas e vindas

**18 NO INTERVALO**

Nossos alunos contam o que fazem no tempo entre uma aula e outra

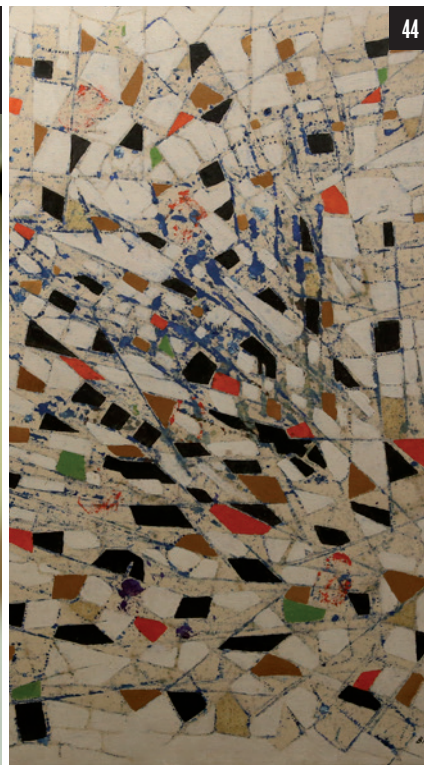
**22 PERFIL**

Arthur Leite: história de cinema





28



44



16



36



22

**28 CAPA**

A chama que ilumina a ciência

**36 ENTREVISTA**

**TARCÍSIO PEQUENO**

Movido a ciência

**44 ANTONIO BANDEIRA**

Sensibilidade cearense que ganhou o mundo

**50 PÓS-GRADUAÇÃO**

Mulheres que transformam

**60 CULTURA**

**BIBLIOTECA ACERVOS ESPECIAIS**

A palavra da arte

**68 CAMPUS**

Esporte muda a vida

**74 VAI DEIXAR SAUDEADE**

## REVISTA CIENTÍFICA DO CURSO DE DIREITO RECEBE NOTA MÁXIMA PELA CAPES

Organizada pelo Centro de Ciências Jurídicas da Unifor (CCJ), a revista científica *Pensar* foi classificada com o estrato A1 pela Qualis Capes, sistema nacional de avaliação e registro de periódicos acadêmicos dos programas de pós-graduação. Produzida desde 1992 e publicada quadrimestralmente, a revista traz discussões científicas relevantes dentro do campo de estudos em Direito e áreas relacionadas, buscando divulgar artigos acadêmicos, resenhas, ensaios, traduções e resultados de pesquisas científicas.

Para a diretora do Centro de Ciências Jurídicas da Unifor, Katherinne Mihaliuc, esta conquista reitera o cumprimento dos pilares da Universidade de Fortaleza. “Considerando que o Centro de Ciências Jurídicas integra a Unifor, segue com a mesma meta de investir no ensino, pesquisa e extensão. A consagração de sua revista, que está com 25 anos de existência, com a ava-



liação máxima, é o reconhecimento inequívoco da qualidade do trabalho desenvolvido ao longo dos anos na área das publicações e pesquisas e na difusão do conhecimento”.

De acordo com a professora Joyceanne Menezes, editora da revista, os textos submetidos à publicação passam por um crivo dos editores e uma avaliação “às cegas” por dois pareceristas da área, a fim de que seja analisada sua pertinência dentro da linha editorial da *Pensar*. Ao final, se lograr aprovação, será publicado. Com isso, temos a divulgação das contribuições científicas devidamente chanceladas pelos especialistas. Por meio da produção acadêmica se ampliam as discussões científicas acerca dos institutos, dos problemas presentes em cada área e subárea jurídica, favorecendo a construção do conhecimento e de novas ou melhores soluções”, explica a professora.

## UNIFOR CHEGA À FINAL DA IMAGINE CUP 2017, COMPETIÇÃO DA MICROSOFT

Os alunos Unifor que fazem parte do Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (NATI) comemoraram uma conquista especial: a Universidade esteve entre as 15 finalistas que participaram da final brasileira do Imagine Cup, competição organizada pela empresa de tecnologia Microsoft e que objetiva transformar projetos acadêmicos em startups bem sucedidas no meio empresarial.

Ocorrido entre os dias 15 e 18 de maio, o evento foi sediado pela primeira vez na capital cearense, onde um corpo de jurados analisou trabalhos de todo o País. Os mais criativos e inovadores devem representar o Brasil na etapa mundial, que ocorrerá na cidade de Seattle, nos Estados Unidos, em julho. Os escolhidos

também concorrerão por um prêmio de US\$ 100 mil, que deve apoiar na implementação da proposta apresentada.

Coordenada pelo professor Danilo Reis, a equipe que representou a Unifor chama-se IoTeam e é formada pelos alunos Valdenir Sousa Severino (Engenharia de Computação), Jonathan Nascimento Madeira (Engenharia de Computação) e Tiago Carvalho Miranda (Cinema e Audiovisual). O projeto apresentado durante o evento chama-se M.O.A.C.I. (Monitor Autônomo de Consumo Inteligente) e é um gadget capaz de monitorar o consumo caseiro de energia elétrica, alertando os números deste consumo por meio de aplicativos disponíveis em diferentes plataformas online.





Com a proposta de apresentar acessibilidade dentro do mundo fashion, o curso de Design de Moda da Unifor realizou, pela segunda vez, um desfile em faixa de pedestres. Apresentando uma coleção de oito looks inspirados no livro O Quinze, de Rachel de Queiroz, a inusitada ação ocorreu no dia 17 de Maio, na Av. Historiador Raimundo Girão. As roupas foram desenvolvidas por dez alunos das disciplinas Programa Integrador I e II.

Além do desfile, os alunos do curso marcaram presença no Dragão Fashion Brasil Festival 2017, edição que comemorou 18 anos de realização do festival nos dias 24 a 27 de maio, no Terminal Marítimo de Passageiros de Fortaleza. Com a graduação tecnológica em Design de Moda, a Unifor participa desde 2014 das atividades do DFB, como o evento é conhecido.

O curso de Moda teve um grupo de alunos selecionados para o Concurso dos Novos, iniciativa que objetiva lançar novos estilistas para o mercado da moda a partir dos desfiles que ocorrem no evento, que é considerado a maior semana de moda autoral da América Latina.

Trabalhando com o tema Suelo Secreto, a equipe representante da Unifor fez referência ao Peru e sua cultura latino-americana. “A cartela de cores utilizada pelos alunos nessa coleção se inspira nas montanhas coloridas do Peru, assim como as linhas de nazca presentes no deserto do país”, explicou Ana Cláudia Farias, coordenadora do curso de Design de Moda da Unifor. “O DFB é de grande importância, pois dá a oportunidade ao nosso aluno de participar de um evento desse porte, quer seja na recepção do evento, recepção da sala dos desfiles, no camarim ou competindo no Concurso dos Novos. Essa é a nossa segunda participação no concurso e a nossa coleção está maravilhosa”, conclui a coordenadora.

# CURSO DE MODA UNIFOR EXPÕE LOOKS EM FAIXA DE PEDESTRES E FESTIVAL NACIONAL

# PRATA DA CASA

LIVROS DE NOSSOS ALUNOS E PROFESSORES

## ANDEI POR AÍ

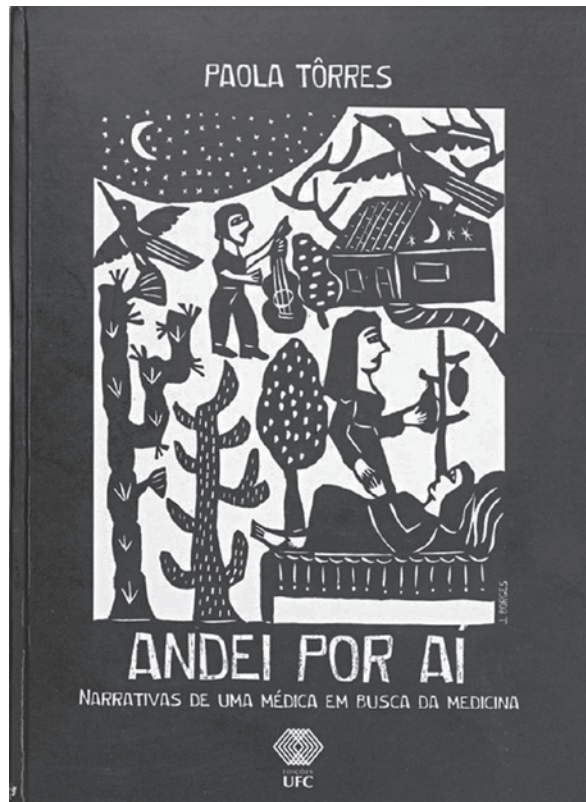
Paola Tôrres

### SOBRE A AUTORA /

Professora do curso de Medicina.

**SINOPSE DA OBRA /** O livro é um misto de autoetnografia e cordel. Em 111 páginas, a sugestão feita pelo orientador de Pós-Doutorado (Lapacis/Unicamp) foi concretizada em forma de literatura. Apresenta a interação entre a medicina e as pessoas da terra e a importância da cultura popular como instrumento transformador de cura. A publicação conta, em cordéis escritos pela própria médica, 13 histórias que ela acompanhou de pacientes diagnosticados com câncer do tipo linfoma. A obra é ilustrada com xilogravuras do artista plástico J.Borges.

“Acho que literatura foi uma das formas que eu encontrei de me comunicar com meus alunos, com meus pacientes, com as pessoas. O meu objeto são narrativas nas quais as minhas histórias de vida se mesclam as histórias dos meus pacientes. Na literatura de Cordel



encontrei o meu chão e a minha fonte de inspiração. Me remete às minhas memórias mais primordiais, quando acompanhava as mudanças dos meus pais pelo sertão e convivia no meio daquela gente toda. E hoje, eu sou abordada por pacientes e pessoas que leram o meu livro e principalmente se

identificaram com as histórias ali relatadas. É como se eu estivesse consultando ou educando diretamente cada uma dessas pessoas. Hoje, a minha escrita é uma forma de aproximação, amorosidade e cuidado com cada um da qual ela se aproxima”. Paola Tôrres



## CRÔNICAS DAS TERRAS ESQUECIDAS

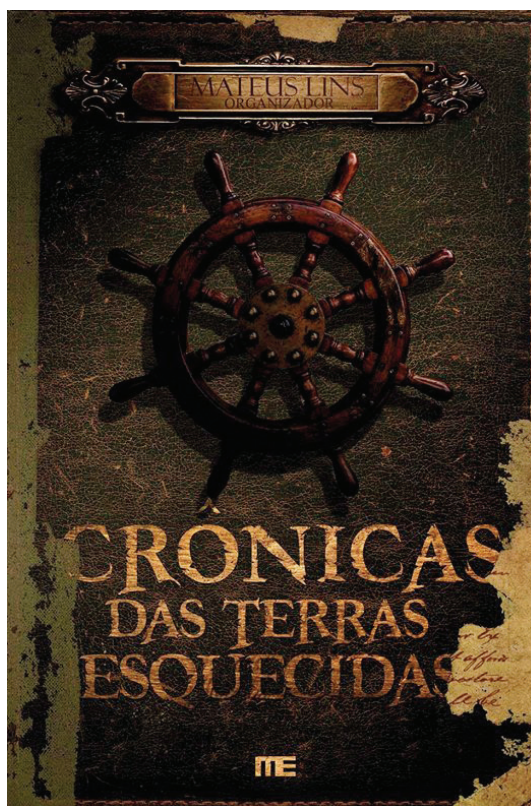
Vários Autores

### SOBRE OS AUTORES /

Mateus Lins, organizador, é aluno do curso de Direito. Natália Coelho, que tem um conto na publicação, é aluna de Jornalismo.

**SINOPSE DA OBRA /** Nesta antologia, estão reunidos quinze contos de jovens autores que se aventuram a bordo de uma expedição, ultrapassando as fronteiras geográficas, encontrando medos, conflitos e mistérios que transcendem a própria natureza humana. A história central está situada na época das grandes navegações, em meio a uma jornada, na qual a tripulação cai em uma das cachoeiras do fim do mundo e atraca nas Terras Esquecidas.

“A literatura é importante não só para o óbvio – ajudar a melhorar a escrita – mas também para estimular a imaginação e criar uma possibilidade de observação da realidade. A possibilidade de escapar do mundo por um tempo e invadir uma história onde é possível se tornar o que quiser, ajuda



a tornar a vida mais interessante e positiva. A ideia do livro veio do Mateus Lins, o organizador, estudante de Direito, que propôs criar diversos universos mágicos com a temática ‘terras esquecidas’. Eu soube do concurso e resolvi participar, sem saber muito no que ia dar. A minha

história é sobre uma ninfa que vivia em terras que, por estarem esquecidas por seus deuses, começaram a declinar, fazendo com que os moradores tentassem resolver pendências da terra. No caso de minha personagem, a tentativa foi de ver seu amor uma última vez”. **Natália Coelho.**

## PSICOLOGIA JURÍDICA

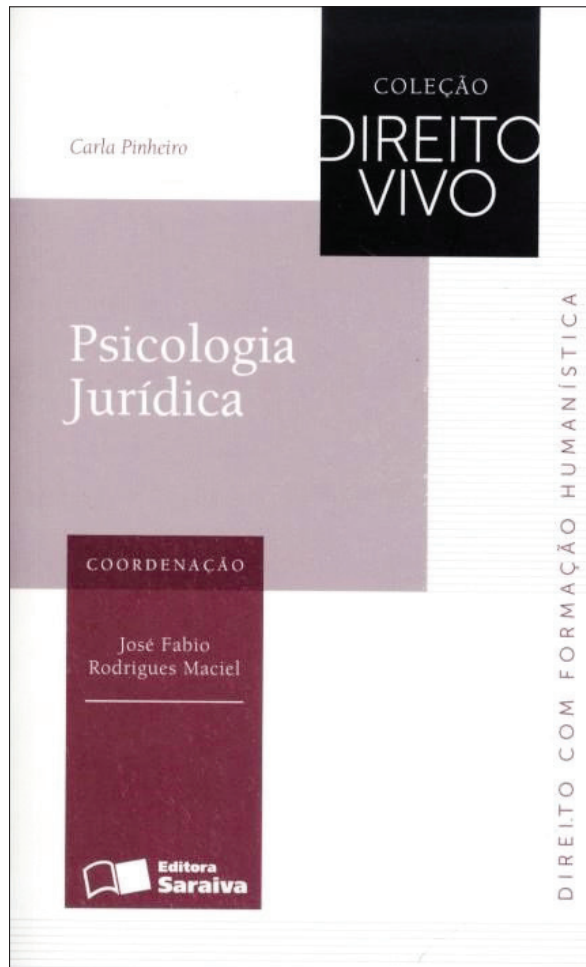
Ana Carla Pinheiro

### SOBRE A AUTORA /

Professora do Programa de Pós-graduação em Direito Constitucional da Universidade de Fortaleza.

**SINOPSE DA OBRA /** O estudo inicia-se pela construção histórica da disciplina, atravessa conceitos básicos do Direito que merecem trato psicológico, especialmente nos âmbitos do Direito Penal, Direito Civil, Direito do Trabalho e Direito da Criança e do Adolescente. Dedicar-se também à observação dos métodos de solução de conflitos, à Psicologia preditiva e do testemunho, assim como às relações entre justiça, sociedade e mídia.

“Quando adolescente, me apaixonei por Machado de Assis e sua escrita, rica na forma de expressão, nas construções gramaticais, na psicologia, no sarcasmo e ironia. Percebi que podia me utilizar da literatura, de Machado, de Garcia Márquez, de Vinicius de Moraes, de Saramago e de muitos outros escritores que foram



significativos para mim, para tornar textos que seriam eminentemente técnicos, em um discurso o mais fluido. O livro vai para sua quinta edição. Tive a iniciativa de propor ao editor a feitura do livro Psicologia Jurídica, já que tenho formação em Direito e em Psicologia e pelo fato de

ouvir muitas queixas dos alunos de Direito. A ideia primordial do livro foi, portanto, aliar meus conhecimentos para ajudar a construir um caminho útil e enriquecedor àqueles que pretendem se inserir na seara da psicologia jurídica.”

Ana Carla Pinheiro



## REVIRANDO MEU GUARDA-ROUPA

Fernanda de Façanha

### SOBRE A AUTORA /

É aluna do 8º semestre do curso de jornalismo da Unifor e autora do blog de viagem Fernanda pelo Mundo.

**SINOPSE DA OBRA /** O livro traz a história de uma personagem que, enquanto encontra roupas antigas em seu guarda-roupa, revive de forma prazerosa sua infância, lembrando experiências com os amigos da escola e marcantes momentos da sua trajetória. A obra trata de sonhos, crescimento e amadurecimento, por meio de descobertas proporcionadas por afeto e amizade.

“Meu pai é escritor e desde muito nova me incentivou a ler, escrever e criar algo com as palavras. A leitura me ajudou a brincar com a imaginação e assim eu poderia ser quem eu quisesse e estar em qualquer lugar. O livro *Revirando Meu Guarda Roupa* foi pensado a partir de uma redação que



fiz no segundo ano do Ensino Médio, sobre como roupas que temos guardadas, que não necessariamente usamos, podem nos lembrar de histórias relacionadas ao nosso crescimento humano. A mensagem principal do livro é sobre a amizade, lealdade e os valores construídos na

nossa infância. A importância de brincar, de respeitar os amiguinhos do colégio e aprender junto com eles.”

**Fernanda de Façanha.**

# VITA SARAIVA

FORMADA EM DIREITO PELA UNIFOR, VITA ACREDITA NA VALORIZAÇÃO DO DIÁLOGO, DO EMPODERAMENTO POLÍTICO E DA PROMOÇÃO DE CIDADANIA E UTILIZA A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS PARA PROMOVER UMA CULTURA DE PAZ.

Quando a advogada Vita Saraiva cursava o quinto semestre da graduação em Direito na Unifor, ela foi selecionada para ser bolsista de pesquisa do Projeto Mulheres da Paz, executado pela Universidade sob a coordenação da Professora Lília Sales. Vinculado ao Programa Nacional de Segurança com Cidadania (PRONASCI), do Governo Federal, o projeto trazia para Fortaleza, uma das capitais mais violentas do Brasil, um olhar inovador sobre políticas de segurança pública, evidenciando experiências em que mulheres tinham decisivo papel na prevenção da violência e transformação de suas comunidades.

Nessa época, a formação em direitos humanos e a mediação de conflitos marcaram profundamente Vita. Dois anos depois, ela participou da implementação de um Núcleo de Mediação de Conflitos em uma delegacia de polícia civil, atuando como mediadora e pesquisadora. Vita sentiu-se estimulada a estudar e trabalhar profissionalmente com a mediação “tanto pela dimensão do alcance da sensação de justiça de forma célere, quanto pela dimensão do afeto e cuidado com as pessoas que passam anos perdendo paz, dinheiro e saúde em processos extensos e estressantes”, explica. Após sua formatura, trabalhou por quatro anos como gestora na Rede Cuca, estratégia municipal da política de juventude de Fortaleza, sensibilizando, disseminando e implementando práticas de cultura de paz junto a jovens em situação de conflito.

Incansável na busca por um mundo mais justo, Vita encontrou seu caminho. “O que eu poderia fazer para alcançar justiça efetiva em meio a tantos conflitos sociais além de decorar artigos do código processual? A inquietação de alcançar a paz e a justiça pela via das ações preventivas, ecológicas, de valorização do diálogo, de mudança de cultura, de empoderamento político e da promoção de cidadania e mediação de conflitos sempre me cativaram e me fizeram trilhar um caminho não muito comum no âmbito jurídico. Um caminho de escuta e afeto, de ida a campo, de envolvimento e articulação comunitária e, acima de tudo, de defesa dos mais vulneráveis”. **U**



**TATIANE CASTRO** É RESPONSÁVEL PELA COORDENADORIA DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SEGURANÇA CIDADÃ. CONHECEU A VITA NO MULHERES DA PAZ.

“Conheci a Vita em 2009. Algum tempo depois nos reencontramos no Cuca Barra do Ceará e firmamos uma parceria para disseminarmos a mediação e cultura de paz nas escolas, com jovens e comunidade. A Vita é uma profissional exemplar, que nos faz sonhar com uma sociedade mais pacífica, justa e igualitária”.





**EMMANUELA CARVALHO**, COORDENADORA DA ESPECIALIZAÇÃO EM MEDIAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS DA UNIFOR. É HOJE SÓCIA DA VITA.

“Nosso encontro ocorreu em 2009 na Unifor. Nunca mais nossos caminhos deixaram de se cruzar. Hoje estamos juntas novamente criando o Instituto Gestão de Conflitos, com muito zelo, amor, amizade, com o intuito de avançar na prática e no estudo do desenvolvimento de habilidades de gestão de conflitos”.



**ANA KARINE MIRANDA** É PROFESSORA DA UNIFOR E DIRETORA DO OBSERVATÓRIO MEDIAÇÃO BRASIL. FOI PROFESSORA DA VITA.

“Em 2009, conheci a Vita. Na época, ela fazia parte do Mulheres da Paz, no grande Bom Jardim, e já encantava com o seu carisma, generosidade e empatia. Anos depois, tive a feliz oportunidade ser sua professora na Pós-Graduação em Mediação e Gestão de Conflitos da Unifor. A Vita é uma pessoa e profissional que nos inspira”.



**THALYANY ALVES** É ADVOGADA E DOUTORANDA EM DIREITO CONSTITUCIONAL NA UNIFOR. CONHECEU A VITA NA GRADUAÇÃO E HOJE É SUA SÓCIA.

“Conhecer a Vita na Unifor nos transformou em parceiras para o futuro. Hoje, compartilho muitas alegrias com minha amiga e sócia no Instituto Gestão de Conflitos. Posso afirmar que sua perseverança, amor pelo que faz e cuidado com o próximo são características marcantes dessa tão admirável pessoa”.



**LILIA SALES** É VICE-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIFOR. VITA FOI SUA BOLSISTA NO PROJETO MULHERES DA PAZ.

“Vita é uma pessoa maravilhosa. Como bolsista de pesquisa dedicou-se ao estudo profundo e a causas nobres, como a pacificação social, empoderamento de mulheres e fortalecimento da juventude. Sua dedicação e honestidade a tornaram uma profissional preparada para liderar pelo propósito de transformar realidades”.



APRENDER É O VERBO MAIS ARTICULADO POR ESSES DOIS ESTUDANTES, QUE VIVENCIAM REALIDADES DISTINTAS, LONGE DE CASA.

# CONEXÃO INTERNACIONAL

O estudante espanhol Marc Blanch cursa Administração durante um semestre na Unifor.

**NOME /** Marc Blanch

**IDADE /** 22 anos

**LOCAL DE ORIGEM /**  
Barcelona, Espanha

**CURSO DE ORIGEM /** Business Administration and Innovation Management/ Marketing and Digital Communities, na Tecnocampus Mataró University

**CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /**  
Administração

**PERÍODO DO INTERCÂMBIO /**  
Fevereiro a julho de 2017

**Como tem sido sua experiência como intercambista?** A experiência é incrível e, na minha opinião, necessária. Tentar combinar estudos com diversão, conhecer novas pessoas, línguas, lugares, culturas. E o mais importante, estando a milhares de quilômetros de casa, o que te dá a possibilidade de cuidar de você mesmo e ser responsável pelas suas coisas. Agora estou curtindo as belezas da América do Sul, especialmente o Brasil, combinando estudos e viagens, mas no começo houve a fase de descobrir e se adaptar a esta cultura, conhecer pessoas novas que agora são bons amigos. Fico triste de pensar que logo essa experiência vai acabar, mas sei que esse sentimento nostálgico só acontece por conta de algo maior que é a alegria criada por tudo que aprendi aqui no Brasil. Essas oportunidades são raras, então aproveitemos!

**Como o intercâmbio vai ajudar sua trajetória acadêmica e profissional?** Estudar em inglês está me ajudando

muito a aprender a como me expressar na área de business e marketing, que são meus focos de estudo. Ao mesmo tempo, aprender português era um sonho, algo que você normalmente não aprende no seu país de origem. Serão pontos extras no meu currículo, porque sei mais línguas e outros pontos de vista diversos aos que tinha no meu país. Talvez um dia eu possa voltar para o Brasil para iniciar um projeto, seria uma grande oportunidade.

**Quais suas expectativas?** Meu principal objetivo era aprender português e considero que esteja indo bem. Também aprender sobre a cultura, pontos de vista e, principalmente, a me adaptar a novas situações, coisas que não estou acostumado e que são muito diferentes da Europa. Enfim, começar do zero, novos relacionamentos, novas pessoas. Não consigo explicar o turbilhão de sentimentos, só que estou vivendo o melhor momento da minha vida!





O brasileiro Matheus Sancho, no centro da cidade de Deggendorf, na Alemanha. Ele passa um semestre no local.

**NOME /** Matheus Amorim Sancho Souza

**IDADE /** 20 anos

**LOCAL DO INTERCÂMBIO /**  
Deggendorf, Alemanha

**CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /**  
Engenharia Civil

**CURSO QUE FAZ NO INTERCÂMBIO /**  
General Engineering, na Deggendorf Institute of Technology


**PERÍODO DO INTERCÂMBIO /**  
Abril a julho de 2017

**Como tem sido sua experiência como intercambista?** Minha experiência de intercambista tem sido bem diferente para mim, pois é a primeira vez que moro sozinho, longe da minha família. Limpo a casa, faço compras no mercado, entre outras coisas que me dão maturidade e responsabilidade. O suporte dos outros intercambistas da Unifor também me ajuda muito. Algo essencial para mim nos primeiros dias aqui foi a Orientation Week, em que conheci pessoas de todas as nacionalidades, hoje amigos que espero levar para vida toda. Existe ainda um grande suporte dos alunos veteranos com os novatos, ajudando nas atividades mais básicas.

**Como o intercâmbio vai ajudar sua trajetória acadêmica e profissional?** Estou ganhando muito conhecimento acadêmico, o que sei que vai ser um diferencial na minha vida profissional, já que nossa Engenharia é muito baseada na Engenharia europeia. Um dos fatores

que me fez escolher a Alemanha foi o fato de que hoje, ela é uma das maiores potências mundiais, mesmo tendo sido devastada durante a Segunda Guerra Mundial. Os professores são de alto nível e sempre nos ajudam. As salas são bem equipadas e a universidade tem uma excelente estrutura.

**Quais suas expectativas?** Minha expectativa é adquirir mais maturidade e conhecimento acadêmico. Nosso País vive uma situação de crise econômica grave, exigindo uma maior preparação para a entrada no mercado de trabalho.

 **A Unifor possui convênio com 93 universidades ao redor do mundo e oferece aos seus alunos os programas de Intercâmbio Acadêmico e o de Dupla Titulação Acadêmica. Saiba mais através do telefone 3477-3127 ou pelo e-mail [international@unifor.br](mailto:international@unifor.br).**

# O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER NO INTERVALO?

“Assim como o Anderson, meu lugar favorito aqui na Unifor são as redondezas dos blocos T e Q, porque eu acho que é onde ficam as pessoas que a gente se identifica mais e com quem podemos conversar. No intervalo, lancho ou fico conversando, mas geralmente prefiro conversar. Não há um assunto em específico, mas falamos sobre o que acontece de mais novo aqui na Universidade e no nosso dia a dia. Costumo ler também alguns livros ou navegar na Internet”.

**ÁDRIAN MENESES, 19 ANOS,  
ALUNO DE PUBLICIDADE E  
PROPAGANDA**

“Gosto também de conversar com meus amigos pela Unifor, mas a gente se encontra mais no Núcleo Integrado de Comunicação (NIC) e na fonte principal do bloco T”.

**VITÓRIA CARVALHO, 22 ANOS, ALUNA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA**



Geralmente me reúno com meus amigos e a gente vai ao Centro de Convivência para lanchar rápido e voltar para a aula. Além de lanchar, costumo ler também. Gosto de lugares isolados, como os que ficam perto do bloco T e da Biblioteca. Leio bastante sobre musculaturas, porque curso Fisioterapia e precisamos ter grande conhecimento sobre o tema. Estou sempre tentando ler e aprimorar meus conhecimentos.

**RENNAN SOARES, 21 ANOS,  
ALUNO DE FISIOTERAPIA.**



“Sempre fico perto da fonte do bloco T e como algo, geralmente um salgado. Essa fonte é o meu lugar favorito da Universidade, porque é onde eu encontro a maioria das pessoas do meu curso, que considero bem legais e me identifico. A gente conversa sobre tudo”.

**VIVIAN MARIA, 19 ANOS, ALUNA DE  
PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

“O lugar que mais gosto na Unifor são as redondezas do bloco T, porque é onde eu acho que encontro maior diversidade dentro do campus. Tem muita gente diferente, e conseguimos nos encontrar dentro dessa diferença. Durante o intervalo, gosto de ficar conversando com o pessoal sobre as nossas disciplinas e coisas de fora da Unifor, desde festas até trabalhos”.

**ANDERSON CAVALCANTE, 21 ANOS, ALUNO DE  
PUBLICIDADE E PROPAGANDA**





“Às vezes vou para o Centro de Convivência ou para o laboratório de informática, onde fico pesquisando e estudando. Costumo estudar as matérias que estou cursando ou adianto uma cadeira que ainda não cursei, mas que já trabalho na área: a de Planejamento e Controle de Produção. Meu lugar favorito aqui, para estudo, é o laboratório do bloco D, e para conversar, o Centro de Convivência”.

**JOÃO GABRIEL BESSA,  
20 ANOS, ALUNO DE  
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**



“Eu costumo vir ao Centro de Convivência ou à Biblioteca, porque são os lugares que mais gosto aqui. No Centro de Convivência sempre tem alguma coisa gostosa para comer e é um lugar onde você pode conversar. Na Biblioteca tem várias opções de livro que me interessam. Costumo estudar também durante esse tempo entre as aulas”.

**JULIANA GOMES, 21 ANOS, É  
ALUNA DE ODONTOLOGIA**



“Costumo estudar ou ler algum livro que gosto durante o intervalo, principalmente romances. Não tenho preferência por gêneros, mas quando vejo a história de algum livro e gosto, eu leio. A Unifor é um ótimo lugar para ler. Quanto às disciplinas, estudo mais Química, que é bem presente na Engenharia Ambiental. Meu lugar favorito aqui são os bancos na região do bloco D, que são tranquilos para a leitura”.

**LORENA FRANKLIN,  
24 ANOS. É ALUNA DE  
ENGENHARIA AMBIENTAL**

“Costumo fazer refeições no intervalo e aproveito para conversar. Esse é o tempo que temos para descontrair entre as aulas. É quando a gente respira um pouco e lancha. Aqui na Unifor gosto muito do Centro de Convivência e da Biblioteca, porque tenho muitos amigos que são alunos da Universidade e esses são os lugares onde me encontro com eles”.

**ISABELLA GUSMÃO, 18 ANOS,  
ALUNA DE MEDICINA**



“É bem corrido para nós, então no nosso intervalo a gente só pode comer, conversar ou dormir. Conversamos sobre qualquer coisa que não seja o curso. Já no campus, minha área favorita é perto do Centro de Convivência. Gosto muito de onde estudamos, mas sempre vemos alunos da Medicina lá e aqui podemos encontrar amigos de outros cursos.

**GISELLE PINTO, 22,  
ALUNA DE MEDICINA. NA FOTO  
COM AS AMIGAS ISABELLA  
GUSMÃO E IANI ANDRADE**



“Durante o intervalo vou para a sala da empresa júnior onde trabalho aqui na Unifor, EPRO Consultoria, que é uma empresa do próprio curso de Engenharia de Produção. Às vezes aproveito para lanchar também, mas gosto de ficar na sala da EPRO, meu lugar favorito, onde a gente se reúne e discute toda a gestão da empresa. Meu intervalo geralmente é revisando conteúdo e trabalhando lá”.

**GABRIEL COELHO, 19 ANOS, ALUNO  
DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.  
NA FOTO COM O AMIGO GUSTAVO  
GUIMARÃES, 20 ANOS, ALUNO DE  
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**



“Costumamos andar pela Unifor e ir à Biblioteca. No intervalo eu lancho também, quase sempre açai. Gostamos também de revisar matérias do nosso curso, mas depende do dia, das aulas que teremos em seguida. Meu lugar favorito é o Centro de Convivência, porque é onde encontro as pessoas, e também gosto da Biblioteca, pois é um bom local de descanso em momentos de intervalo”.

**CAROLINE MAGALHÃES, 19 ANOS, É ALUNA DE MEDICINA VETERINÁRIA, NA FOTO COM A AMIGA CYNARA EVANGELISTA**



“Costumo ficar acessando as redes sociais durante o intervalo, além de conversar com as amigas. Sempre falamos um pouco sobre a matéria e outros assuntos pessoais. Online, acesso bastante os aplicativos Instagram e o WhatsApp. Às vezes também aproveito para comer algo. Gosto de ficar pelo bloco K, pois é o bloco onde encontro mais pessoas do meu curso e me identifico”.

**JOANA CÂNDIDO, 21, ALUNA DE DIREITO**



“Gosto não só do Centro de Convivência, mas do campus Unifor no geral. É um espaço aberto e ventilado, muito bonito. No intervalo, sempre tomo um açai com meus colegas de turma. Também estudo as matérias da semana”.

**CAIO HOLANDA (À DIREITA), 18 ANOS, ALUNO DE MEDICINA, NA FOTO COM OS AMIGOS MARCO ANTÔNIO E JUNIOR LOPES**



SEMPRE UNIFOR

# HISTÓRIA DE CINEMA

APESAR DE SER UM RECENTE EGRESSO DA UNIFOR, O JOVEM CINEASTA ARTHUR LEITE REVELA UMA JORNADA DE PRODÍGIO QUE JÁ O LEVOU A DIVERSOS FESTIVAIS PELO BRASIL, ONDE CEDO COMEÇOU A CONQUISTAR PRÊMIOS E CONSOLIDAR UMA CARREIRA RELEVANTE NO CINEMA

TEXTO / GUSTAVO NERY

“**P**or favor, posso tirar uma foto com você?”. A garotinha, aparentemente dez anos de idade, se dirigia ao cineasta Arthur Leite, 25, após uma das sessões do Festival Curta Brasília, realizada no tradicional Cine Brasília, no final de 2016. Arthur, que jantava com amigos, pensou que estava sendo confundido com uma das celebridades presentes no evento, quando a mãe da criança pediu desculpas e explicou: “ela viu o filme sobre a sua avó e ficou apaixonada! Quer muito tirar uma foto com você”.

O filme em questão, *Abissal*, curta-metragem lançado ainda naquele ano, trouxera a Arthur, dentre várias surpresas, como a pequena fã, o prêmio de Melhor Documentário Brasileiro de Curta-Metragem, na 22ª edição do Festival Internacional de Documentários *É Tudo Verdade*, responsável pela pré-seleção de filmes do gênero para o Academy Awards, tradicionalmente conhecido por Oscar.

Foto: Alex Costa





Apesar da rápida ascensão, a trajetória do jovem cineasta, graduado no curso de Cinema e Audiovisual da Unifor, começou cedo e já coleciona diversas memórias e experiências. Nascido em Quixeré, pequena cidade a 200 km da capital cearense, no Vale do Jaguaribe, Arthur cresceu vendo filmes e trazendo consigo o sonho de fazer cinema. Após ingressar em alguns grupos de teatro, ele percebeu que a paixão ia além da vontade de atuar: queria estar atrás das câmeras. Decidiu, aos 14 anos, estudar cinema por conta própria, desafiando ideais de que não é viável investir ou ter estabilidade em uma carreira artística, especialmente sendo do interior.

A “grande chance” do então adolescente veio algum tempo depois, com o concurso federal Revelando Brasis, criado pelo Ministério da Cultura, que visava à inclusão audiovisual no Brasil, levando suporte e estímulo para produções em cidades interioranas de até 20 mil habitantes. Para o processo seletivo, Arthur enviou um curto argumento contando a história da família Honorato, também de Quixeré.

Arthur foi um dos quarenta selecionados de aproximadamente mil inscritos. Como prêmio, ele voou até o Rio de Janeiro para participar de um curso intensivo de cinema com grandes profissionais brasileiros. Voltou à sua cidade natal já com verba suficiente para realizar, entre os 17 e 18 anos, seu primeiro filme curta-metragem, *Mato Alto – Pedra por Pedra*.

O curta estreante de Arthur foi exibido e premiado em diversos festivais. Considerado um dos melhores curtas brasileiros do ano de 2011, *Mato Alto* ganhou destaque na mídia especializada em cinema no País e internacionalmen-

## “CINEMA PROPORCIONA UMA SÉRIE DE ENCONTROS E POTÊNCIAS AFETIVAS TRANSFORMADORAS MESMO. NÃO SÓ PARA QUEM ASSISTE, MAS TAMBÉM PARA QUEM REALIZA. CINEMA É UMA ARTE TRANSFORMADORA”.

te, abrindo ao jovem realizador um grande leque de amizades, parcerias e contatos. “A partir de Mato Alto meus pais entenderam que fazer cinema não era um hobby ou brincadeira de criança e que poderia ser sim uma profissão séria e digna, como é. Foi aí que eu resolvi cursar Cinema”, conta Arthur.

### UNIFOR & UM DIA QUE CORRE

Em 2011, aos 20 anos, Arthur ingressa no curso de Cinema e Audiovisual da Unifor. Ele estava com 20 anos. Em sua chegada, contou com o apoio do professor Valdo Siqueira, que foi consultor na montagem de Mato Alto. “No Mato Alto eu tive a chance de trabalhar com grandes profissionais da cena brasileira e cearense e o Valdo é um deles. Ele acabou me trazendo para uma série de aulas e eventos do Audiovisual Unifor e me apresentou aos demais professores, à estrutura do campus, aos profissionais. Me apaixonei, tanto pelo espaço físico quanto pelo afetivo. Até hoje, o curso ainda me proporciona grandes influências, potências afetivas e profissionais”, contou o ex-aluno.

Para Valdo, o conhecimento de Arthur na área é prodigioso. “Não o considero apenas promissor. Desde que o conheci, vi que tratava-se de alguém que tinha uma possibilidade diante de si: a de fazer carreira no cinema. Ele pensava e sentia as imagens e os sons como quem tinha já um certo amadurecimento, apesar da idade”, conta o

professor. “Encontrei-o tão cheio de certezas, que quando lhe disse que a Unifor tinha um curso de cinema, chamando-o a conhecer, interrompeu a edição de seu primeiro documentário para, no dia seguinte, irmos ver in loco as dependências do curso de Audiovisual. Em pouco tempo ele me mandou uma mensagem dizendo que faria vestibular, pois havia conseguido convencer sua família de que era isso o que queria”, relembra o professor.

A primeira produção de Arthur na Unifor foi uma ficção chamada Um Dia Que Corre, realizada com apoio da Universidade e gravada em Quixeré. Na trama, contada no decorrer de apenas um dia, a protagonista é uma lavadeira de roupas que, abandonada pelo marido e com duas filhas para criar, entra em desespero. O curta-metragem participou de alguns festivais, sendo exibido no Cine Ceará e ganhando alguns prêmios, como de Melhor Montagem, no Festival Internacional Art Decò de Cinema.

Apesar do sucesso com seu primeiro produto ficcional, o jovem cineasta conta que sua paixão é mesmo a produção documental. “Eu tenho muito desejo de filmar o real. Acho que a realidade é muito mais rica e permite muito mais possibilidades estéticas e narrativas do que qualquer ficção científica no mundo. A realidade é a realidade, não tem como lutar contra isso”, explica Arthur, que veio atingir o ápice de reconhecimento no gênero com Abissal.

### A TRAJETÓRIA DE ABISSAL

O sucesso de Abissal é, inevitavelmente, uma surpresa: o curta-metragem não foi de fato idealizado, nasceu de um projeto completamente diferente, com berço no Porto Iracema das Artes. Tratava-se de uma pesquisa para compor uma personagem ficcional de uma minissérie para televisão, Caminho de Volta, desenvolvida no laboratório de cinema do Porto Iracema das Artes, com tutoria dos cineastas Karim Ainouz, Sérgio Machado e Marcelo Gomes. O roteiro da minissérie conta a história do reencontro de um casal que não se via há 40 anos e foi livremente inspirado na história dos avós de Arthur. Seu avô está desaparecido pelo mesmo tempo e ninguém de sua família tem qualquer notícia sobre ele.

“Foi necessário, ao longo da construção desse roteiro para a minissérie, pesquisar um pouco mais sobre a vida desse homem que eu não conheço, e a da minha própria avó”, contou Arthur. No entanto, a avó, Dona Rosa, não era nada fácil de se conquistar, e não permitia nenhuma gravação ou entrevista. No fim do projeto, uma surpresa: “Quando o material ficou pronto para ser gravado, minha avó me ligou de repente perguntando se ainda havia interesse em saber das histórias que eu sempre perguntava. Pelo telefone, ela me disse que daria entrevista”.

Arthur então contactou rapidamente sua equipe (a produtora Bárbara Cariry e Danielle Rotholi, assistente de direção





Foto: Olga Wanderley

01

**01 /** Arthur Leite e Beatriz Lindenberg, criadora e gestora de projetos como o “Revelando os Brasis”, na II edição do Cine Jardim.

**02 /** Arthur no set do filme “Nova Iorque”, futuro lançamento do diretor pernambucano Leo Tabosa, com quem ele possui parceria há mais de cinco anos.

**03 /** Danielle Rotholi, Arthur Leite e Bárbara Cariry durante a produção de “Caminho de Volta”



02

Foto: Alex Costa

e roteirista no projeto da minissérie) e, em menos de uma semana, a produção viajou até Quixeré, para quatro dias de gravações, que ele revela terem sido pessoalmente difíceis. “Eu estava vendo, involuntariamente, diante da câmera, todas as minhas memórias sendo transformadas. A partir do momento que eu me coloquei como diretor, transformando aquela realidade na minha própria, logo eu, que também sou parte do filme como personagem, tudo ficou mais difícil. Eu não conseguia reconhecer aquela mulher, a Dona Rosa, minha avó. Era uma pessoa que eu jurava conhecer durante meus 24 anos de vida e eu acabei descobrindo que era uma pessoa completamente diferente”. A avó falara mais de sua relação passada com o homem desaparecido do que dele mesmo, o que trouxe um novo e intrigante foco àquilo que estava sendo produzido e entregando o porquê de vários segredos terem sido mantidos por tanto tempo.

Arthur ficou confuso com o material gravado, abandonando-o em seu HD durante quase oito meses, até apaixonar-se por aquilo que guardava. “Eu ia chegar no meu último semestre de Audiovisual na Unifor e percebi a riqueza que o material tinha nas entrelinhas. Resolvi montar o filme como o meu trabalho de conclusão de curso”. Para Valdo, esta decisão foi fruto das vivências do ex-aluno: “Não é estranho que seu TCC tenha sido sobre a descoberta de seu próprio umbigo. Na experiência do des-



03

Foto: Jacques Antunes

locamento, conseguiu ver o que jamais vira antes, seu núcleo familiar, seu lugar, suas origens. Seu filme de conclusão de curso é uma espécie de retorno a si mesmo, é uma peça de autoconhecimento”.

Apesar de ser um filme pequeno e bastante íntimo, Abissal conquistou o corpo acadêmico, garantindo a aprovação de Arthur. Logo, começou a ser inscrito em festivais, tendo sua primeira exibição pública na 22ª edição do É Tudo Verdade, onde não só foi um dos nove selecionados entre 1700 filmes inscritos, como também ganhou um dos prêmios mais importantes (Melhor Documentário Brasileiro de Curta-Metragem, por votação de Júri Oficial). “Logo na primeira exibição, ganhamos o prêmio mais importante em documentário da América Latina e um dos três principais do mundo. Isso me deixou em choque e, ao mesmo tempo, muito feliz. É um reconhecimento sem precedentes para mim”, contou o jovem. Com muitas oportunidades abertas logo depois, Abissal já foi exibido em quase 30 mostras e festivais, dentro e fora do Brasil.

### VIAGENS PELO BRASIL

“Fazer cinema te torna meio nômade, pois você sempre está em lugares diferentes a cada semana ou mês”, conta Arthur, que revela a satisfação de estar sempre viajando. “É supercansativo, mas é muito gratificante conhecer pessoas novas e diferentes, novas realidades de vida, novos lugares a cada exibição que você faz”, completa.

Colecionando memórias de viagem, como a que deu início a esta matéria, ele conta que uma das experiências mais satisfatórias foi participar do Fronteira Festival (Festival Internacional do Filme Documentário e Experimental), em Goi-

ânia, capital de Goiás. A ideia principal do evento é descentralizar a produção e exibição de filmes, realizando projeções em um ponto inusitado da cidade a cada dia.

Arthur pôde assistir à sua produção e outros filmes sob a lua cheia, em um assentamento rural, acompanhado de 40 famílias de baixa condição socioeconômica. Também em um vilarejo minúsculo de descendentes de alemães e ainda em um galpão abandonado de um bairro periférico da cidade. “É por isso que eu acho que a realidade é mais rica do qualquer ficção, porque eu nunca poderia imaginar que um dia eu sairia de casa para uma exibição assim, em que eu tive uma das discussões mais ricas sobre cinema na minha vida. Eles não sabiam falar sobre cinema, mas sabiam falar sobre realidade e o que estava sendo representado na tela. Compreendiam o filme muito humanamente”, comentou.

Durante as viagens, Arthur notou as diferentes recepções dos seus filmes em cada região brasileira. “O Brasil e povo brasileiro são gigantes. A cada novo estado, a cada nova cidade que eu viajo e conheço, são culturas completamente diferentes, são jeitos de falar completamente diferentes, são percepções de cinema diferentes. Em algumas cidades a plateia é quente e animada e, com o mesmo filme, em outra cidade, todo mundo é sério. Às vezes, algumas pessoas saem chorando de um filme em que outro público riu. Esses encontros são fundamentais para a construção de qualquer realizador, tanto os encontros com pessoas ligadas ao cinema quanto os debates com o público. Ter essa experiência, uma percepção geral desse país continental que é o Brasil, é muito especial para a realização cinematográfica”. **U**

### AS CONQUISTAS DE ABISSAL

1. **Melhor Curta Brasileiro no 21º É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários;**
2. **Melhor Documentário no 11º Curta Canoa – Festival de Curtas de Canoa Quebrada;**
3. **Melhor Direção e Melhor Montagem no 15º Nóia – Festival Audiovisual Universitário;**
4. **Melhor Curta Nacional no 5º FestCine Maracanaú – Festival de Cinema de Maracanaú**

O FILME JÁ FOI EXIBIDO EM QUASE TODAS AS REGIÕES BRASILEIRAS E NOS PRINCIPAIS FESTIVAIS DE CINEMA DO BRASIL, COMO O FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTA-METRAGENS DE SÃO PAULO (KINOFÓRUM) E O FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS DE BELO HORIZONTE. INTERNACIONALMENTE, JÁ FOI EXIBIDO NA AUSTRÁLIA, BULGÁRIA E ESPANHA.


Abissal também foi o curta de abertura da 26ª edição do Cine Ceará (Festival Ibero-Americano de Cinema), onde lotou os 1100 assentos do Cine São Luiz, em Fortaleza. “Por minha avó ser uma cearense tão nata em seu jeito, a plateia se identificou e riu durante quase todo o filme. Não achei ruim de forma nenhuma, pois falou muito do lugar de onde ela é, se comunicando com as pessoas desse mesmo lugar. Foi uma exibição muito especial”, contou Arthur. O convite para participar foi feito pelo diretor do festival, Wolney Oliveira, que ligou para o jovem cineasta e elogiou o retrato cearense abordado no filme.



Fotos: Danielle Rotholi



Imagens do curta-metragem  
"Abissal", que impactou a carreira  
de Arthur como cineasta.

 Saiba mais sobre o curso  
de Cinema e Audiovisual  
<https://goo.gl/hW7XM6>

## CINCO LIVROS PARA ESTUDAR SOBRE CINEMA E BUSCAR INSPIRAÇÃO, POR ARTHUR LEITE

### 01 **Introdução Ao Documentário, Bill Nichols**

Traz uma introdução aos elementos que identificam a produção de filmes e vídeos documentários, oferecendo uma perspectiva geral quanto à história e crítica do gênero. Abarcando cerca de um século da história do cinema, o livro é indicado para estudantes de áreas que utilizam dados visuais.

### 02 **Eduardo Coutinho, Org. Milton Chata**

Lançado como uma homenagem aos 80 anos de um dos principais documentaristas do Brasil, o livro é constituído por dois ensaios de Eduardo Coutinho e 39 textos de crítica produzidos por ele entre 1973-74 para o Jornal do Brasil. A edição também inclui depoimentos de colegas, resenhas de época e textos inéditos de críticos e cineastas.

### 03 **Revolução do Cinema Novo, Glauber Rocha**

Escrito pelo famoso cineasta brasileiro na década de 80, conta com artigos publicados por ele em anos anteriores, trazendo também debates transcritos, entrevistas, notas biográficas e reflexões do autor. A riqueza de registros destaca personagens da vida cultural da época, além de explorar o universo pessoal e profissional do famoso diretor de Deus e o Diabo na Terra do Sol.

### 04 **O Nascimento dos Fantasmas, Marie Darrieussecq**

Neste intrigante romance da autora francesa Marie Darrieussecq, uma esposa depara-se com o desaparecimento do marido após ele sair de casa para comprar pão. Desesperada, ela sai em busca de respostas, mas acaba encontrando uma realidade cada vez mais delirante e impossível.

### 05 **Ensaio Sobre a Cegueira, José Saramago**

Polêmico, este conhecido romance do escritor português José Saramago traz uma narrativa de fantasia onde um tipo de cegueira súbita, a "treva branca", se espalha rapidamente e de forma incontrolável pelo mundo. Mantidos em quarentena, os cegos cada vez mais reduzem-se à animalesca e violenta essência do ser humano.

PESQUISA

# A CHAMA QUE ILUMINA A CIÊNCIA

APESAR DO MOMENTO DELICADO POR QUE ATUALMENTE PASSA O PAÍS, A PESQUISA CIENTÍFICA PROSEGUE ATRAINDO UM NÚMERO CADA VEZ MAIOR DE APAIXONADOS. APONTADA COMO A UNIVERSIDADE PARTICULAR QUE MAIS INVESTE EM INOVAÇÃO NO NORTE E NORDESTE, A UNIFOR ESTIMULA CONSTANTEMENTE A FORMAÇÃO DE CIENTISTAS CAPAZES DE TRANSFORMAR REALIDADES.

TEXTO / ALYNE CARDOSO

---



**A** paixão da aluna Amanda de Castro pela pesquisa e pela ciência está mais viva a cada dia. Atualmente cursando o nono semestre de Medicina na Unifor, ela é bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade e sua pesquisa busca identificar quais os principais genes envolvidos no câncer de pulmão na população do Ceará. “Gosto de buscar coisas novas. Sempre tive o ideal de pesquisar, de descobrir e poder revolucionar o tratamento e a vida de pacientes”.

Assim como Amanda, cada vez mais alunos têm buscado a via da pesquisa e da inovação durante e após seus cursos de graduação. Apesar do delicado momento enfrentado pelo Brasil, que reflete diretamente nos investimentos no setor, a chama da pesquisa acende em prol de uma realização tanto pessoal quanto profissional. “Minha expectativa é aprimorar o tratamento. Diagnosticar um paciente e saber que ele só tem 10% a 15% de sobrevida, em 5 anos, é muito triste para nós que lidamos com a vida”.

A pesquisa realizada por Amanda conta com a parceria da Universidade de Rouen, na França, e é desenvolvida com os pacientes do Hospital de Messejana, em Fortaleza. Reúne alunos e profissionais do Mestrado e Pós-Graduação da Unifor, neurologista e terapeutas ocupacionais e enfoca os estudos também na área de metástase cerebral dos pacientes com câncer de pulmão. “Temos os dados europeus dos genes do câncer de pulmão, temos os dados norte-americanos, mas não temos os do Ceará. Então, não sabemos se a terapia para os pacientes do Ceará é a mais adequada. Se conseguirmos atingir os nossos objetivos, a pesquisa tem o potencial de revolucionar o tratamento dos nossos pacientes e aumentar a sobrevida”.

Amanda, que tem 21 anos, é ligada à pesquisa desde o início de sua gradu-

**“SEMPRE TIVE O IDEAL DE PESQUISAR, DE DESCOBRIR O TRATAMENTO PARA ALGUMA DOENÇA”.**

**Amanda de Castro**, aluna de Medicina e pesquisadora bolsista da Unifor.



PESQUISADORA



**PROFESSORA ANA  
MARIA D'ÁVILA LOPES**



ação. Atuando na Liga Acadêmica de Patologia, participou de outros estudos e identificou as vias de acesso à pesquisa disponibilizadas pela Unifor. “A Unifor estimula o aluno. Nossos professores são muito capacitados e a Universidade oferece subsídios para a pesquisa, como a bolsa de iniciação científica e toda a estrutura. Quero me especializar, estudar fora, pesquisar muito ainda e voltar para ser professora aqui”.

Considerada, em 2016, pelo Ranking Universitário Folha (RUF), a Universidade particular do Norte e Nordeste que mais investe em inovação, a Unifor criou, em 2015, a Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (DPDI), entendendo que era preciso englobar novas abordagens em sua estrutura no eixo da Pesquisa. Criando condições favoráveis para o desenvolvimento de projetos, a Universidade soma pesquisas de grande impacto social e números expressivos, como o de 608 projetos com alunos de graduação e 369 projetos com alunos de mestrado acadêmico, profissionalizante e dou-

**Consórcio Latino-Americano de Pós-Graduação em Direitos Humanos possibilita pesquisa em Direito Constitucional**

**PESQUISA 1: A incorporação do Direito Internacional dos Direitos Humanos no âmbito doméstico.** Os casos de Argentina e Brasil em perspectiva comparada. Inclui o intercâmbio de professores e doutorandos da Unifor e da Universidad Nacional de Lanús (UnLA), da Argentina. Projeto financiado pelo Edital de Cooperação Internacional Brasil- Argentina Capes/Mincyt 2014.

**PESQUISA 2: Política de regulación de las empresas transnacionales por violaciones de los derechos humanos en América Latina.**

Alunos da graduação realizam pesquisa de campo na mina Itataia, no interior do Ceará. Projeto financiado pela Fundação Ford e executado pela rede internacional de pesquisa “Consórcio Latino-Americano de Pós-Graduação em Direitos Humanos”, fundada em 2008 e composta por 16 universidades de países da América Latina. A Unifor é uma das instituições fundadoras.

**PARCERIAS:** “Além do aprofundamento teórico-prático nas temáticas, os projetos de cooperação internacional envolvendo o intercâmbio de professores e alunos fortalecem as parcerias ao propiciar a co-orientação de alunos, o acesso a outras fontes de pesquisa, a produção intelectual conjunta e abre a possibilidade de novas parcerias”, explica a professora Ana Maria D'Ávila.



**PESQUISA  
NA UNIFOR**

**608** PROJETOS  
COM ALUNOS DE  
GRADUAÇÃO

**145** BOLSAS  
PROBIC / FUNDAÇÃO  
EDSON QUEIROZ

**68** BOLSAS CNPQ  
**77** FUNCAP





torado. Atualmente, segundo a DPDI, a Universidade coordena, atua em conjunto e dá suporte a 145 bolsas de Iniciação à Pesquisa financiadas pela Fundação Edson Queiroz, 68 bolsas CNPq e 77 bolsas da Funcap.

“Com a criação da DPDI a Unifor passa uma mensagem clara a sociedade cearense, em particular, de que a inovação e a pesquisa estão no seu DNA. É uma Universidade que nasceu desenvolvendo projetos junto com empresas e que tem consciência do papel que deve desenvolver para os cidadãos que moram em Fortaleza. Os projetos de inovação desenvolvidos e fomentados pela DPDI visam colocar professores e alunos em sintonia com o que se espera de uma sociedade moderna e justa. A Unifor criou um Fundo de Inovação e Pesquisa que vem sendo anualmente aplicado para financiar pesquisas de temas de áreas diversas e relevantes. Somente este ano, os investimentos chegarão a 2 milhões de reais”, aponta o professor João José Vasco Peixoto Furtado, diretor da DPDI.

Outra chama acesa em prol da ciência é a do aluno Diego Félix, de 28 anos. Após passar pelos cursos de Direito, Odontologia e Enfermagem, ele mudou para a Medicina e se apaixonou. “Me encontrei”. Cursando o nono semestre do curso da Unifor, sua principal pesquisa tem o objetivo de identificar todas as alterações na área ortopédica dos pacientes contaminados pelo Zika Vírus e quais os tratamentos mais indicados. “Ainda não se sabe tudo o que o Zika pode causar. Há poucos estudos na área”, conta.

Atendendo em mutirão no Instituto Caviver, ONG destinada a diagnosticar, tratar e reabilitar crianças socialmente desfavorecidas, Diego e uma equipe multidisciplinar analisam os casos em parceria com médicos referência na área de doença genética e médicos especialistas do Hospital Albert Sabin. “É uma pesquisa que tem muito a acrescentar e pode revolucionar o tratamento da doença”.

Apaixonado pelas áreas de Ortopedia e Cirurgia, Diego ainda não possui



## DADOS UNIFOR

A Unifor criou, em 2015, a Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (DPDI), entendendo que era preciso englobar novas abordagens em sua estrutura no eixo da Pesquisa. Criando condições favoráveis para o desenvolvimento de projetos, a Universidade soma pesquisas de grande impacto social e números expressivos, como o de 608 projetos com alunos de graduação e 369 projetos com alunos de mestrado acadêmico, profissionalizante e doutorado. Atualmente, segundo a DPDI, a Universidade coordena, atua em conjunto e dá suporte a 145 bolsas PROBIC/Fundação Edson Queiroz, 68 bolsas CNPq e 77 bolsas da Funcap.

 **Conheça a DPDI**  
<https://goo.gl/qhk7gv>

bolsa científica para as pesquisas e atua em outros dois projetos – o estudo da Mucopolissacaridose, doença metabólica hereditária e de forte incidência no Ceará, e também na comparação de técnicas para a hernioplastia, cirurgia da correção de hérnia.

“Quando entrei no curso, disse que não queria fazer pesquisa e nem ser professor. Mas entrei para a Liga de Ortopedia, participei dos programas de monitoria e comecei a ter contato com a pesquisa e a docência. Aí, atualmente, penso em me especializar, estudar em São Paulo e voltar à Unifor como professor”, finaliza.

### PESQUISA QUE ENRAÍZA E DÁ FRUTOS

Para a professora Christina Praça, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Unifor, a maior alegria do pesquisador é ver o seu estudo florescer. “O prazer do pesquisador é ver o seu produto fazendo bem a alguém, impactando naquele cenário que você queria mudar e contribuir”. Graduada em Fonoaudiologia pela Unifor, a professora tem Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo, em parceria com a Unifor, e Doutorado em Saúde Coletiva, numa associação ampla entre Uece, UFC e Unifor.

Suas principais pesquisas investigaram o distúrbio de leitura em crianças do Ensino Fundamental e a saúde vocal de professoras da rede municipal de ensino. Um dos seus estudos constatou que, entre os 9 mil professores em atividade no município, cerca de 7 mil são mulheres, e que elas são mais expostas a fatores de risco que os homens. “Elas são mais expostas pelas questões

PESQUISADORA

**PROFESSORA  
CHRISTINA PRAÇA**



**“TRABALHAR EM EQUIPE É UMA DAS MAIORES RIQUEZAS DA INVESTIGAÇÃO”.**

1. Contemplada com edital Jovens Doutores
2. Contemplada com o edital universal do CNPQ/Proneqs
3. Plenteia edital em parceria com a agência de Portugal, FCT, para levar o app VoiceGuard para validação em Portugal, na rede de ensino da cidade do Porto nos distritos Trofa e Canindelo.

orgânicas, fisiológicas, culturais, que impactam na saúde vocal. Fizemos um diagnóstico com visitação em 60 escolas e 351 professoras para a amostra, num estudo quantitativo e qualitativo. Percebemos que doenças crônicas não são tratadas por falta de tempo, que há profissionais afastados e que isso impacta na qualidade do ensino”.

Dentre os desdobramentos de suas teses estão os frutos: o aplicativo VoiceGuard, ferramenta gratuita de auxílio para professores e profissionais da voz, o curso Saúde Vocal em Foco, em plataforma EAD, também de acesso gratuito, e ainda em desenvolvimento está o projeto de acrescentar disciplinas de saúde vocal nos cursos de Pedagogia e Letras nas faculdades e universidades.

### ATUAÇÃO EM REDE

“Trabalhar em equipe é uma das maiores riquezas da investigação”. A professora Christina acredita que os frutos só são colhidos graças as parcerias estabelecidas durante as pesquisas. Conta sobre projetos desenvolvidos com outros grupos da Unifor, com profissionais da Saúde, da Informática, do



**Diego Félix e Amanda de Castro**, encontraram na pesquisa científica a realização profissional e acadêmica

Marketing e do Design, a exemplo do aplicativo Doe Sangue, que lembra ao usuário o seu período de doação e avisa quando o seu sangue ajudou alguém, e o aplicativo GestAção, para o acompanhamento de gestantes.

“Com os frutos do trabalho, mostramos o potencial da instituição, porque o trabalho não é meu. Ele saiu da Unifor e de outras instituições parceiras. A Unifor tem um papel muito importante de apoio ao pesquisador. Ela subsidia o desenvolvimento dos estudos por meio do Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (NATI). O trabalho só é possível por meio da atuação conjuntada das equipes do Laboratório de Aplicação da Tecnologia da Informação. Então, acredito muito no trabalho em rede”.

Quanto à importância da pesquisa científica na sociedade, a professora ressalta que a investigação requer inovação e responsabilidade social. “Não há como pensar a pesquisa dissociada de atender as demandas da sociedade. Demanda tempo, dedicação e paixão, e a pesquisa que realmente floresce é aquela que você planta e ela vai enraizando, dando frutos”. **U**

## PESQUISA NA UNIFOR

**369** PROJETOS COM ALUNOS DE MESTRADO ACADÊMICO, PROFISSIONALIZANTE E DOUTORADO





## PESQUISA EM DESTAQUE



### BIOFÁRMACOS A PARTIR DO LEITE DE ANIMAIS GENETICAMENTE MODIFICADOS

**AMBIENTE:** Laboratório de Biologia Molecular e do Desenvolvimento (LBMD), fundado em 2010 e alocado no Núcleo de Biologia Experimental (Nubex), da Unifor. Desenvolve pesquisas na área de produção de biofármacos a partir do leite de animais geneticamente modificados, viabiliza a transferência de tecnologia para o mercado e busca aproximação com companhias biofarmacêuticas.

**AÇÕES:** Foram desenvolvidos três modelos caprinos geneticamente modificados para produção de biofármacos no leite:

1. Lisozima humana, em 2012
2. Glucocerebrosidase humana, em 2014, sendo este o primeiro clone caprino transgênico da América Latina
3. Lactoferrina humana, em 2016

**PARCERIAS:** Em parceria com Fiocruz-CE, Bio-Manguinhos, Universidad de Concepción (Chile), com a companhia chilena CBB e a brasileira Fortgen Technologies, o LBMD está desenvolvendo modelos caprinos para a produção de biofármacos como a L-asparaginase, para o tratamento da Leucemia, linfomas e doenças autoimunes, tratamentos de câncer de pulmão, colorretal, rins e ovários.

**EQUIPE:** Estudantes de graduação, pós-graduação, mestres e doutores formam uma equipe multidisciplinar de aproximadamente 30 integrantes.

**FINANCIAMENTO:** As pesquisas em andamento são financiadas por editais públicos de agências como CAPES, CNPq, FUNCAP e pela Fundação Edson Queiroz.



# PRINCIPAIS LINHAS DE ESTUDO DA UNIFOR

## PESQUISA EM DESTAQUE



### MÉTODOS COMPUTACIONAIS EM BIOINFORMÁTICA

**EQUIPE:** professor Victor Hugo e grupo. Participam com publicações em periódicos de circulação internacional.

**OBJETIVO:** fortalecer a pesquisa, desenvolvimento e inovação através da integração de conceitos de Engenharia, Computação e Saúde.

#### LINHA DE ESQUISA:

Reconhecimento de Padrões; Processamento e Análise de Sinais; Realidade Virtual e Aumentada; Neuroengenharia; Interface Cérebro-Máquina.

**AÇÃO:** Dentre os projetos se encontra o desenvolvimento de realidade virtual e aumentada para crianças com paralisia cerebral, desenvolvimento de um colete, automação residencial com a interface cérebro máquina.

#### PARCEIROS:

Instituto do Cérebro e o Instituto Internacional de Neurociência, ambos em Natal (RN).

- |  |  |
|--|--|
| 1. Saúde Coletiva  | 28. Pesquisa em Telecomunicações e Processamento de Sinais                                       |
| 2. Saúde nos Espaços Educacionais  | 29. Pesquisa em Fisioterapia e Desempenho Humano   |
| 3. Sistemas Inteligentes   | 30. Pesquisa em Filosofia do Direito   |
| 4. Tecnologia de Combustão   | 31. Pesquisa em Educação Física, Promoção da Saúde e Esportes                                    |
| 5. Tecnologia de Materiais   | 32. Pesquisas em Direitos Culturais– GEPDC   |
| 6. Tecnologia em Petróleo, Gás e Sistemas de Energia                           | 33. Pesquisas: Ensino e Pesquisa no Direito (GEPEDI)   |
| 7. Tecnologias na Assistência Clínica– TEAC                                    | 34. Estudo e Pesquisa Tecnologia e Inovação Enfermagem– GEPTIE                                   |
| 8. Violências e repercussões na saúde individual e coletiva                    | 35. Gestão Empresarial   |
| 9. Relações Econômicas, Políticas e Jurídicas na América Latina                | 36. GEOSÁ (Grupo de Estudos Organizacionais do Semiárido)  |
| 10. Promoção da Saúde de Pessoas com Hipertensão Arterial                      | 37. Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos   |
| 11. Produtos Naturais Aplicados à Saúde  | 38. Estudos Clínicos e Experimentais em Neurociências  |
| 12. OTIUM / Estudos Multidisciplinares sobre Ócio e Tempo Livre                | 39. Estudos Clínicos e Experimentais em Ciências Médicas   |
| 13. Nutrição e Saúde   | 40. Estudos Clínicos   |
| 14. Núcleo de Pesquisa Tecnologias no Cuidado Materno Infantil– NUPESTEMI      | 41. Estado, Política e Constituição  |
| 15. Núcleo de Pesquisa e Estudo em Saúde da Criança– NUPESC                    | 42. Espaços Livres e Ambiente Construído   |
| 16. Núcleo de Estudos sobre o Trabalho   | 43. Epidemiologia  |
| 17. Núcleo de Estudos sobre Direito do Trabalho e da Seguridade Social (NEDTS) | 44. Ensino em Ciência e Tecnologia   |
| 18. Núcleo de Estudos Internacionais– NEI                                      | 45. Engenharia de Software   |
| 19. Núcleo de Estudos em Estratégia e Sustentabilidade– NESS                   | 46. EMAN– Endocrinologia, Metabologia, Alimentos e Nutrição                                      |
| 20. Métodos Computacionais em Bioinformática                                   | 47. Educação, Cidadania e Sustentabilidade   |
| 21. Laboratório de Neurociências e Psicologia Positiva (LANEP)                 | 48. Direitos Humanos   |
| 22. Laboratório de Inovação em Tecnologia da Informação                        | 49. Direitos das Minorias e das Pessoas em Situação de Vulnerabilidade                           |
| 23. Laboratório de Análise do Comportamento                                    | 50. Direito Privado na Constituição  |
| 24. JET– Justiça em Transformação, Democracia e Direitos Humanos               | 51. Direito Constitucional nas Relações Privadas   |
| 25. Interação Humano-Computador  | 52. Dinâmicas da Cidade  |
| 26. Ensino e Pesquisas em Administração (GEPA)                                 | 53. Aspectos epidemiológicos, clínicos, imunológicos e microbiológicos de bioagentes patogênicos |
| 27. Pesquisa Justiça em Quadrinhos   |  |

# TARCÍSIO PEQUENO

## MOVIDO A CIÊNCIA

O CIENTISTA TARCÍSIO PEQUENO HERDOU DO PAI A PAIXÃO PELA CIÊNCIA. PIONEIRO NO CEARÁ NA ÁREA DA COMPUTAÇÃO, ELE TRAÇOU UMA TRAJETÓRIA ACADÊMICA CONSISTENTE, AJUDANDO A CRIAR CURSOS ESSENCIAIS PARA A EVOLUÇÃO DA PESQUISA TECNOLÓGICA NO ESTADO. HOJE PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CEARENSE DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (FUNCAP), TARCÍSIO FALOU SOBRE OS CAMINHOS DA PESQUISA NO CEARÁ, SEUS INCENTIVOS E DESAFIOS, EM UMA CONVERSA COM A REVISTA UNIFOR.

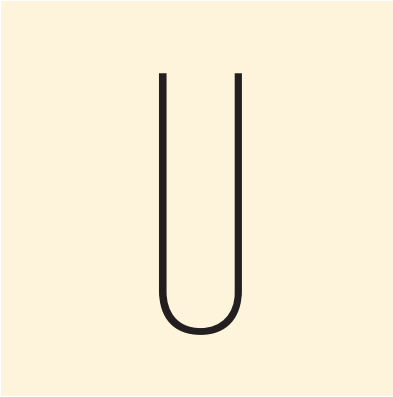
**TEXTO /** NATASHA BRAND

**FOTOS /** ARES SOARES

---







Uma paixão, uma vocação, um lido cujo desenrolar muda vidas, transforma realidades, desenvolve cidades e nações. A pesquisa científica é um dos pilares da atividade universitária, aliando a produção de conhecimento que, ao mesmo tempo contribui para o avanço da ciência e o desenvolvimento social. Por muitos anos desvalorizada, em detrimento de sua importância, a pesquisa brasileira foi alvo de grandes e importantes investimentos nos últimos 15 anos. A realidade de hoje, no entanto, vai de encontro ao que se projeta para um país das dimensões e importância do Brasil.

Apesar disso, há quem a viva integralmente e tenha orgulho de dizer: sou cientista. Nosso entrevistado é um desses apaixonados por fazer ciência, apesar das dificuldades. Presidente da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Tarcísio Pequeno tem interesse pela ciência desde a infância. Seu pai, Haroldo Pequeno, era professor de Física da Universidade Federal do Ceará (UFC) e o levava para brincar nos laboratórios de Eletricidade e Meteorologia da instituição. Por conta deste interesse, foi atraído pela Ciência da Computação na juventude, tornando-se o pioneiro do Ceará na área.

Com a curiosidade do menino que frequentava laboratórios, virou cientista de verdade: criou os primeiros cursos de graduação, mestrado, dou-

torado em Computação e o Laboratório de Inteligência Artificial (Lia), da UFC, e é um dos precursores do Estado na atividade de pesquisa em Inteligência Artificial. Em paralelo às atividades acadêmicas, manteve, ao longo da vida, interesses plurais, em temas como Antropologia, Filosofia e Teoria da Religião e Cultura.

Para a entrevista exclusiva, Tarcísio recebeu a equipe da Revista Unifor em seu escritório, na sede da Funcap. Jeito descontraído, conversa fácil de uma mente que não para. Abordou questões inerentes ao fazer científico, desafios, incentivos, inovação, além de traçar um panorama da pesquisa realizada no Ceará.

### **O que é preciso para que alguém possa se tornar um pesquisador?**

É preciso muita loucura (risos). Mas, falando sério, é preciso vocação, até porque é uma atividade que exige dedicação integral. Um pesquisador cientista não trabalha apenas 8 horas por dia, 5 dias por semana, mas o tempo todo. Ele está sempre pensando nos problemas ligados à sua atividade, portanto requer uma vocação. Dito isso, é importante também falar que é preciso que exista na sociedade uma rede que permita duas coisas: captar essas vocações e também inspirar esse desejo. É preciso um estímulo desde cedo. Normalmente, essa escolha vai se dar na graduação e deve haver um caminho claro para que



o aluno perceba essa possibilidade. Por exemplo, no Brasil, as instituições de apoio à pesquisa, como a Funcap, mantêm um programa muito forte de bolsas de iniciação científica oferecidas para o aluno durante o curso de graduação. Dessa forma, se o estudante já demonstra interesse, competência e talento, ele pode se candidatar e já vai poder compartilhar os laboratórios junto com um pesquisador que vai orientá-lo e ele começa a frequentar os ambientes de pesquisa. Apenas dessa maneira o aluno pode saber se isso é de fato o que ele deseja. Ou seja, é preciso que haja a vocação e o lado institucional para dar suporte.

**O senhor mencionou os incentivos que permitem que aqueles que escolhem esta carreira possam nela permanecer. Como estão os investimentos atualmente no Brasil?**

O incentivo à pesquisa nunca foi prioridade no Brasil e são poucas sociedades que têm a ciência como prioridade. São nações que estão no topo do mundo e têm investimentos estatais e privados pesados na economia do conhecimento. Inclusive, quem não faz parte desse clube vai ficando marginalizado. Contudo, o Brasil experimentou, por mais de uma década, apoio mais forte e continuado à ciência e, de fato, ela cresceu muito acima do crescimento da ciência internacional. Durante os últimos anos, o Brasil foi o país em que a pesquisa científica mais cresceu. É claro que partimos de um patamar relativamente baixo comparado a outras nações, mas a pesquisa cresceu muito rapidamente até chegar no 13º lugar de produção científica do mundo. Mas a ciência já havia sofrido restrições no governo anterior, e sobretudo agora, no atual governo, sofreu um corte drástico de 50%.

**“UM PESQUISADOR CIENTISTA NÃO TRABALHA APENAS 8 HORAS POR DIA, 5 DIAS POR SEMANA, MAS O TEMPO TODO. ELE ESTÁ SEMPRE PENSANDO NOS PROBLEMAS LIGADOS À SUA ATIVIDADE, PORTANTO REQUER UMA VOCAÇÃO”.**



#### **TARCÍSIO PEQUENO**

Possui graduação em Engenharia Civil, pela Universidade Federal do Ceará, mestrado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutorado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com sanduiche na Universidade de Waterloo, no Canadá.



**FOI PROFESSOR** na PUC do Rio e Universidade Federal do Ceará.



**FOI VISITING FACULTY** no Imperial College, Londres (1989), e na University of New Hampshire (1985).



**FOI SECRETÁRIO** de Ciência, Tecnologia e Inovação de Fortaleza



**É PROFESSOR** titular da Universidade de Fortaleza.



**É PRESIDENTE** da Fundação Cearense de Apoio Pesquisa (Funcap)

**Quais as consequências diretas dessa falta?** Se você corta o número de bolsas, você diminui o estímulo para a educação. A bolsa é um investimento pequeno no ponto de vista do Estado, mas torna possível um sistema muito maior, pois se formos examinar, manter a estrutura de uma universidade é muito caro, enquanto a bolsa para alunos, diante disso, é um investimento pequeno, mas que torna possível todo o investimento grande. Quando você paralisa o investimento por uma pequena economia é como se você tivesse um caminhão potente e não tivesse dinheiro para colocar gasolina nele. A Funcap consegue manter um certo nível de bolsas, mas já é um pouco aquém do necessário. Além disso, é definido que o professor, dentro das universidades, deva fazer ensino, pesquisa e extensão, mas as universidades, que são aparelhos caros, geralmente só dão meios para que o professor promova o ensino. No entanto, há a cobrança para que ele faça pesquisa e inovação. Para isso, o professor precisa de equipe e laboratórios. Daí é que entra o sistema de financiamento da ciência e tecnologia do País – o CNPq, a Capes e a FINEP no âmbito federal, e no estadual, a Funcap, por exemplo. Portanto, o pesquisador deve conseguir os próprios recursos, e ele faz isso por meio de projetos que ele submete a esses órgãos. Quando se consegue financiamento privado, geralmente vem de empresas inter-

**“QUANDO VOCÊ PARALISA O INVESTIMENTO POR UMA PEQUENA ECONOMIA É COMO SE VOCÊ TIVESSE UM CAMINHÃO POTENTE E NÃO TIVESSE DINHEIRO PARA COLOCAR GASOLINA NELE”.**

nacionais, como por exemplo a IBM na Unifor, a Samsung e LG na UFC e a Apple no IFCE. Ou seja, com os cortes, todo esse sistema fica abalado.

**Por que não existe a cultura de valorização da pesquisa no Brasil e porque o os pesquisadores do País dependem tanto do dinheiro público?**

Em primeiro lugar temos que ver o nível educacional do nosso povo e temos que ver também o nível econômico e a desigualdade social do nosso país. Há uma dificuldade muito grande para que pessoas com necessidades primárias tenham sensibilidade para entender o valor da ciência. A própria mídia não entende bem dessa área. Outro fator é que a ciência não dá voto para os políticos de uma maneira geral. Além disso, tem a dependência do investimento de fundos públicos, problemas na legislação brasileira, das heranças não serem devidamente taxadas, das renúncias fiscais para quem doa. Nos Estados Unidos, por exemplo, se você andar em universidade e hospitais, encontrará alas inteiras – fabulosas e caríssimas – que têm o nome de uma pessoa que nunca se ouviu falar, mas que acaba se tornando famosa porque doou. Esse tipo de coisa não acontece no Brasil porque não se tem a legislação adequada, não há uma construção social que conduza a esse tipo de ação. Para mudar, poderia haver uma taxação de heranças que estimule a pessoa





a doar antes de ser taxado. Ela vai fazer um bem e, conseqüentemente, tem uma decisão do que fazer com seu dinheiro. Também existe uma cultura do reconhecimento e apreciação desse tipo de ação fora do Brasil.

**Quais os desafios especificamente para o Ceará, no âmbito da pesquisa?**

Nossas necessidades são grandes no Ceará, até porque muitas das nossas ações são desenhadas para funcionar em colaboração com os órgãos federais. No momento que falta dinheiro no âmbito federal, o local fica prejudicado. Sem levar em conta que há uma retração financeira no próprio Estado. Esse corte nos atinge de forma particularmente severa, pois estávamos em um momento de expansão. Mas além das pesquisas em geral, a nossa pós-graduação tem crescido bastante. O nível das nossas universidades têm aumentado. No último ranking da Folha de São Paulo, a Universidade Federal do Ceará ocupou o 10º lugar em melhores universidades do País, além de ser a melhor do Nordeste. A Uece foi escolhida como a melhor universidade estadual da região, e a Unifor foi apontada como a melhor universidade particular do Nordeste.

**Que ações foram realizadas para estimular a pesquisa em nosso estado, inclusive em outras cidades que não só a capital?**

Nos últimos 10 anos, houve o fenômeno da interiorização da universidade, da pesquisa e da ciência no Ceará. Nós tínhamos duas universidades no interior, Urca e Uva. Elas tinham um número pequeno de doutores pesquisadores que estava sempre declinando, pois eles acabavam migrando para centros maiores, como Fortaleza, João Pessoa e Campina Grande. Portanto, em 2008,

a Funcap criou um programa chamado Bolsa de Pesquisa e Interiorização (BPI), para que os doutores de boa produção científica se mantivessem no interior por meio de um adicional ao seu salário. Além disso, bolsas de iniciação científica eram oferecidas para que eles tivessem um grupo de alunos nas pesquisas. Pudemos ver que isso provocou retenção maior de doutores nas cidades do interior, mas não apenas isso, nós conseguimos interiorizar a pós-graduação, tanto mestrado como doutorado. Portanto, esse corte é prejudicial.

**O que está sendo feito para driblar a situação do corte de investimentos especialmente no Ceará?** Atualmente, estamos negociando parcerias internacionais para tentar sanar essa situação. Estamos lançando um edital junto com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, de Portugal. O seu presidente esteve aqui e foi estabelecido que pesquisadores cearenses que se associarem a grupos portugueses podem competir neste edital. Nós colocamos recursos nisso, mas em um valor menor do que se fosse um projeto todo. Também estamos negociando parcerias com a França, Inglaterra, Noruega e Alemanha. Estamos tentando buscar maneiras de superar o corte, contudo

será preciso uma ação mais forte do governo, mesmo sabendo que o País está em um período de crise, pois a ciência é uma ponte para o futuro importante.

**No atual contexto, ainda vale a pena ser um pesquisador no Ceará e no Brasil?** O fim do Ciência Sem Fronteiras, por exemplo, é desanimador, pois embora tivesse falhas e excessos que deveriam ser modificados, o projeto todo não deveria ter sido encerrado. O programa em si era brilhante. Mas, veja, o investimento na pesquisa é como em um pomar. A fruta que você está comendo hoje veio da árvore que foi plantada há alguns anos. Nós estamos começando a fraquejar no ato de plantar, mas ainda temos frutos interessantes sendo colhidos. Hoje acontece ainda um fenômeno interessante. Uma quarta opção além do mercado de trabalho, do profissional liberal e de ser um pesquisador se abre para o jovem que está na universidade. Ele agora pode tornar-se um inovador. Isso é crescente nas universidades e é importante, pois não há economia sem inovação no mundo atual. Essa aspiração de transformar a ciência e tecnologia em riqueza está muito presente nas gerações atuais, e essa percepção está muito evidente nos alunos da Unifor.

## FUNCAP

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico: é uma instituição pública que visa ao desenvolvimento científico e tecnológico no Estado do Ceará, por meio do incentivo e fomento à pesquisa.

## CNPQ

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: é um órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para incentivo à pesquisa no Brasil. Tem um papel primordial no financiamento de pesquisas científicas e tecnológicas nas diversas áreas do conhecimento, com bolsas e auxílios.

## CAPES

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados do País.

## FINEP

Financiadora de Estudos e Projetos: é uma empresa pública de fomento à ciência, tecnologia e inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas, sediada no Rio de Janeiro.

**O senhor citou a Unifor, que, apesar da crise, vem investindo em pesquisa e inovação, com parcerias de impacto direto na sociedade, como é o caso dos projetos em mobilidade urbana. Qual a importância de investimentos desse tipo?** A Universidade de Fortaleza está organizando fortemente a atividade de pesquisa e inovação. Essa opção está muito clara nas áreas que estão mais relacionadas com essa prática. A inovação, que costuma ser um pouco voluntarista, está começando a ser competentemente estruturada na Unifor, ou seja, a prática se institucionaliza. O aluno agora vê com clareza as possibilidades nessa oportunidade.

**Apesar do momento, fazer pesquisa é tão necessário quanto apaixonante. Qual conselho o senhor dá para quem quer começar a vida de pesquisador?** É preciso estar convicto de que a pessoa gosta e quer ser um pesquisador. Ela deve fazer a escolha de dedicar a vida ao conhecimento. Se a pessoa realmente compreender que é isso que ela quer, jamais vai precisar trabalhar na vida, pois não chamará o que faz de trabalho. Vale ressaltar que é uma escolha para a vida toda. Um pesquisador é, sobretudo, um eterno estudante. No entanto, ele será dono de seu destino, pois seu próprio interesse vai guiar o que ele estudará. **U**

## DESTAQUES NO BRASIL

No último levantamento do Ranking Universitário Folha (RUF), as universidades cearenses se destacaram. A Universidade de Fortaleza foi eleita a maior universidade particular do Norte e Nordeste. Já a Universidade Estadual do Ceará é a melhor universidade Estadual do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No mesmo ranking, a Universidade Federal do Ceará ficou em 10º lugar do Brasil, num ranking de 195 instituições públicas e particulares. O RUF é um levantamento anual do jornal Folha de S. Paulo que mapeia o desempenho das universidades públicas e privadas do Brasil e leva em consideração as dimensões pesquisa, ensino, inserção no mercado, internacionalização e inovação.



Fotos: Diego Moreno - Fotos das obras: Ares Soares



Cidade em Azul

1958, Coleção Acervo Fundação Edson Queiroz

# ANTONIO BANDEIRA: SENSIBILIDADE CEARENSE QUE GANHOU O MUNDO

NATURAL DE FORTALEZA, O PRODIGIOSO ARTISTA ANTONIO BANDEIRA FOI UM DOS PRECURSORES DO MODERNISMO NO CEARÁ E GANHOU DESTAQUE PELO MUNDO COM SUAS OBRAS DE ABSTRACIONISMO INFORMAL, TORNANDO-SE UM DOS ARTISTAS MAIS FAMOSOS E CONCEITUADOS DO ESTILO. CONHEÇA MAIS SOBRE O ARTISTA, QUE TEM EXPOSIÇÃO PREVISTA PARA AGOSTO NO ESPAÇO CULTURAL UNIFOR.

TEXTO / GUSTAVO NERY

**D**ono de pinceladas marcantes, Antonio Bandeira (1922-1967) é, certamente, notável em grandes centros de cultura ao redor do mundo. O artista cearense, nascido em Fortaleza na década de 1920, é um dos principais nomes do abstracionismo informal na história da arte, causando fervor com suas obras em diversas galerias, principalmente pelo Brasil e países da Europa.

De baixa classe econômica, o menino Antonio iniciou a vida em meio a uma cidade ainda pacata, sem o fervor característico de uma tradicional capital urbana. Fascinado pela luz e imagens abstratas formadas em sua mente ao observar o ofício do pai, soldador de metais, teve seu primeiro contato com a arte por meio de uma professora escolar. No cenário artístico da época, os pintores dedicavam-se profissional-

mente à representação de paisagens, cenários, fotografias e letras. Bandeira iniciou seu processo copiando as obras de pintores já renomados. Aprimorou-se a técnica e só depois veio a explorar o que viria a ser sua arte pessoal.

Em 1941, aos 19 anos, e firmado como artista autodidata, Antonio Bandeira participa da formação do que se tornara o primeiro instituto de artes plásticas em Fortaleza: o Centro Cultural de Belas Artes (CCBA), pontapé inicial para a definição da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP, fundada em 1943). Constituída apenas por artistas profissionais de destaque no Ceará, Bandeira desempenhou presença ativa nesta entidade, fazendo-se presente na primeiríssima sessão eleitoral, como secretário e redator da ata que registrava o encontro. Este era, no entanto, apenas o primeiro divisor de águas em sua carreira.



01



02



03

**01 / Vendaval Branco, 1953,**  
Coleção Acervo Fundação Edson Queiroz

**02 / Composição Abstrata, 1964**  
Coleção Airton Queiroz

**03 / Sem título, Déc. 60**  
Coleção Acervo Fundação Edson Queiroz



**“DA FUNDIÇÃO DE MEU PAI APRENDI MISTURAS QUE ELE NEM SUSPEITA. VENDO DERRETER FERRO OU BRONZE, APRENDI MUITO. HOJE, MISTURO EMOÇÕES EM CADINHOS IGUAIS AO DELE, DE FERRO, DE BRONZE, DE CORPO, DE ALMA, DE VENTO, DE PAISAGEM, DE OBJETO, E DESSA MISTURA FABRICO AS PEÇAS PARA O MEU TRABALHO.”**

De Fortaleza a Paris – Ampliando sua arte para o Brasil, Antonio vai morar no Rio de Janeiro em 1945, na companhia dos colegas Inimá de Paula, Jean-Pierre Chablos e Raimundo Feitosa. Os três ganharam espaço para expor suas obras, ainda naquele ano, na Galeria Askanasy. Seguindo as oportunidades que surgiram depois disso, Antonio Bandeira consegue realizar sua primeira mostra individual logo no ano seguinte, no Instituto de Arquetos do Brasil (IAB/RJ).

A prodigiosidade do jovem artista, disposta em sua respectiva exposição, o garantiu, em 1946, uma bolsa de estudos oferecida pelo governo francês. Bandeira parte então para Paris, onde permanece até o final de 1950, frequentando a Académie de La Grande Chaumière e a Escola Superior de Belas Artes, e iniciando uma carreira exemplar que contemplou países europeus, Estados Unidos e, claro, o Brasil.

O impacto de seu tempo na Europa foi essencial para o crescimento de Antonio quanto artista. Muito amigo do fotógrafo e pintor Wols, e do artista plástico Camille Bryen, dois nomes de destaque entre suas referências (e com quem fundara o grupo Banbryols, atuante de 1949 a 1951), Bandeira define

Paris como uma potente influência em seu trabalho, fermentando sua arte, inteligência e reconhecimento.

Apesar de voltar ao Brasil em 1951, onde executou atividades importantes, como elaborar o conceituado pôster da II Bienal Internacional de São Paulo (1954), sua paixão pela capital francesa o leva de volta à Europa em 1965, onde permaneceu até falecer. Antes, entre 1959 e 1964, expôs em Paris, Munique, Verona, Londres e Nova York. Foi neste conjunto de suas vivências pelo mundo, nasceu o brilho exalado pela abstração lírica sua arte.

### **EXPRESSIONISMO ARTÍSTICO**

Antonio Bandeira foi, durante a década de 1940, um dos principais artistas cearenses a fazer parte do Movimento Modernista em Fortaleza, participando das primeiras edições dos Salões de Artes Plásticas. Ganhou, em 1944, uma medalha de ouro por seus trabalhos. Famoso pela polêmica frase “Nunca pinto quadros, tento fazer pintura”, a arte de Bandeira gostava de sequenciar suas produções anteriores, em um ciclo que ele mesmo considerava interminável. Classificado por muitos como um pintor existencialista, não concordava com este termo, considerando uma mera rotulação de arte.

Sua aproximação ao abstracionismo informal ocorreu durante a década de 1950, em seu período na França. Este estilo, construído por herança de nomes como Matisse, Picasso e Van Gogh, caracteriza-se em uma experimentação que une o uso de cores tal qual o fauvismo e o de formas tal qual o cubismo. Antonio Bandeira, entretanto, dedicou-se, principalmente, ao abstracionismo considerado absoluto: não representativo, cuja busca por despertar emoções e sensações ocorre no uso de linhas, cores e superfícies, dentro de uma realidade construída pelo próprio quadro.

Preenchendo telas inteiras com suas espatuladas e pinceladas fortes, Antonio construiu uma mistura entre a sua realidade e a abstração. Gestos repetitivos, mas diferentes entre si, que exploram cores, tamanhos, direções, texturas e outros elementos. Chamando atenção para diferentes quadrantes em uma obra, é comum encontrarmos em suas telas o emprego de cores intensas, como vermelho, verde, azul e amarelo, mas posicionados em elementos únicos, pontos específicos, de forma precisa.

Em suas linhas, constrói-se uma espécie de dinamismo caótico, que se une ao branco, preto e cinza para criar contraste entre claro e escuro, luz e sombra,

**04 / Abstração, 1964**

Coleção Acervo Fundação Edson Queiroz

**05 / La Ville Sonderie,**

1956, Coleção Airton Queiroz



Trechos do filme Fazedor de  
Crepúsculo, sobre Antonio Bandeira

em combinações que exploram a superfície da tela. Não é à toa o documentário sobre as obras de Bandeira, dirigido por João Maria Siqueira e lançado em 1960, é intitulado Fazedor de Crepúsculo.

Este complexo de artifícios para a expressão visual do que se sentia e vivia, de forma abstrata, traz referências emocionais daquilo que o artista aprendera muito cedo, ainda no Ceará. Certa vez, Antonio comentou: “da fundição de meu pai aprendi misturas que ele nem suspeita. Vendo derreter ferro ou bronze, aprendi muito. Hoje, misturo emoções em cadinhos iguais ao dele, de ferro, de bronze, de corpo, de alma, de vento, de paisagem, de objeto, e dessa mistura fabrico as peças para o meu trabalho”.

A percepção que o artista tinha do mundo, como transparecido em suas obras, indica imensa sensibilidade; inclusive em relatar as paisagens em que avistara, como nos trabalhos A Catedral (1962) e Paisagem na Neve (1957), ambos em exposição na Universidade de Fortaleza, como parte do acervo da Fundação Edson Queiroz. O artista revelava também consciência de construção e arquitetura geral nas suas

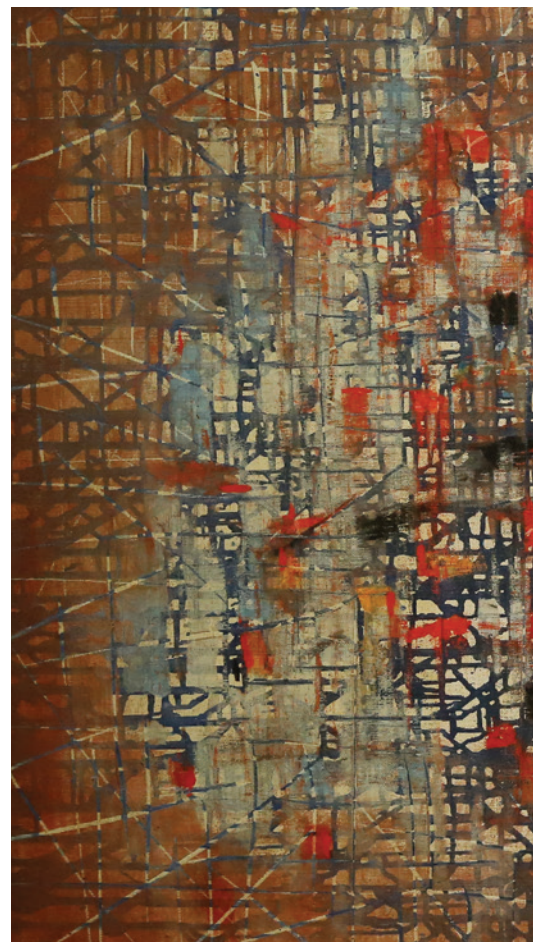


04

obras. Para Giancarlo Hannud, professor e historiador de arte, “Bandeira tem uma sensibilidade muito grande, uma sabedoria visual muito mais poética do que alguns outros artistas. Com seu olhar turista e minucioso, ele cria um abstracionismo que, apesar de livre e poético, não é nada aleatório, é exatamente o oposto, ele é controlado”. Hannud é ex-curador da Pinacoteca do Estado de São Paulo e atualmente assume a função de coordenador de pesquisa do catálogo raisonné de Antonio Bandeira, a ser lançado com a exposição “Antonio Bandeira: Um Abstracionista Amigo da Vida”, a ser realizada em breve no Espaço Cultural Unifor.

**UM ABSTRACIONISTA AMIGO DA VIDA**

Prevista para iniciar em 10 de agosto deste ano, a exposição, cujo título foi baseado em um texto publicado na década de 1980 por Ferreira Gullar, contará com a curadoria de Giancarlo Hannud, em parceria com a também historiadora de arte Regina Teixeira de Barros. Sobre o conteúdo que a mostra pretende abranger, ela afirma: “o de-





“COM SEU OLHAR  
TURISTA E MINUCIOSO,  
ELE CRIA UM  
ABSTRACIONISMO  
QUE, APESAR DE LIVRE  
E POÉTICO, NÃO É  
NADA ALEATÓRIO, É  
EXATAMENTE O OPOSTO,  
ELE É CONTROLADO.”

Giancarlo Hannud, professor e  
historiador de arte



desenvolvimento do percurso artístico estará contemplado de uma forma ampla. Ou seja, haverá obras de todos os períodos: desde o início de sua carreira, em Fortaleza, passando pelos períodos em Paris, Londres e Rio de Janeiro”.

Como uma retrospectiva individual do artista, a exposição apresentará sua vida de forma cronológica, a partir dos principais acontecimentos que cercaram Antonio Bandeira. Como terra natal, a cidade de Fortaleza será contemplada em suas produções iniciais. Contudo, a mostra não terá foco somente em origens, destacando o artista em seu alcance internacional, principalmente no âmbito do ambiente artístico europeu.

“A exposição pretende apresentar obras pouco conhecidas no ambiente cearense e, ao mesmo tempo, mostrar um ponto de vista novo sobre o desenvolvimento da sua obra”, comenta Regina Teixeira. A promessa é sermos apresentados a um olhar novo, de forma ampla e abrangente, sobre o corpo de obras do cearense que, como desejado por muitos, ganhou o mundo a partir de seu talento. **U**



MULHERES UNIFOR

# MULHERES QUE TRANSFORMAM

SAMARA, KAROLINA E IARA. TRÊS MULHERES, TRÊS LIDERANÇAS QUE FAZEM A DIFERENÇA E TRANSFORMAM POSITIVAMENTE AS SUAS COMUNIDADES. ELAS SÃO ALUNAS DA PÓS-UNIFOR E CONTAM POR QUE DECIDIRAM FAZER SUA PARTE NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.

**TEXTO /** FABRÍCIA VIEIRA

**FOTOS /** ARES SOARES



**Karolina Gurgel /**  
empresária do segmento  
de beleza, à frente da  
clínica Vanessa Silveira









Iara Oliveira / cursou

Especialização em Psicologia

Organizacional e do Trabalho

na Unifor e criou, em 2015,

o Projeto de Vida

Um levantamento realizado pela Fundação Kauffman com 549 empresários buscou semelhanças e diferenças no jeito de empreender de homens e mulheres. A pesquisa concluiu que mulheres empreendedoras são movidas pela vontade de mudar o mundo, não apenas pelo dinheiro, e escolhem empreender para ter mais tempo para a família. Foi diante desse perfil que a aluna Karolina Gurgel, empresária do segmento de beleza, à frente da clínica Vanessa Silveira, em Fortaleza, resolveu empreender montando um negócio que, além de gerar lucros, tem como foco ajudar mulheres que passam por tratamento de câncer.

Karol explica que a micropigmentação paramédica é capaz de desenhar com perfeição aréolas e fios de sobrancelhas, pois o procedimento deposita pigmentos em uma perspectiva que simula o efeito de projeção 3D, proporcionando a sensação visual de profundidade. “Mulheres de Fortaleza que fizeram mastectomia (retirada total da mama) através do SUS e não têm condições de refazer sua aréola, ou que tiveram suas sobrancelhas transformadas por conta da quimioterapia, podem fazer conosco sem custo algum”.

“ACREDITO QUE  
UMA LIDERANÇA  
TRANSFORMADORA  
É AQUELA EM QUE  
PODEMOS IMPACTAR  
VIDAS, PROMOVENDO  
CONFIANÇA E  
ADMIRAÇÃO”.

Karolina Gurgel,  
empresária

O câncer de mama é um dos tipos da doença que mais mata mulheres no Brasil. Mais de 57 mil mulheres brasileiras receberam um diagnóstico de câncer de mama em 2016, segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca). Muitas delas deverão passar pela mastectomia e, segundo dados da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), cerca de 30 mil mulheres realizam esse tipo de cirurgia anualmente. Desse número, entre 5% a 10% passam pela mastectomia bilateral, em que é necessária a retirada das duas mamas.

Embora o procedimento de recuperação pós-mastectomia seja garantido por lei, nem todas as mulheres se submetem a uma cirurgia para reconstruir o complexo com pele enxertada de outras partes do corpo, pois muitas preferem optar pela micropigmentação 3D de aréolas. A técnica que desenha aréolas custa R\$ 1.320, já o procedimento para correção de falhas nas sobrancelhas tem valor de R\$ 630.

“Acredito que uma liderança transformadora é aquela em que podemos impactar vidas, promovendo confiança e admiração. Em nosso caso, trabalhamos diretamente com a realização de sonhos e na autoestima de mulheres

“O APRENDIZADO QUE FICA DO PROJETO DE VIDA É DE NÃO DESISTIR DE SEUS SONHOS. POR MAIS QUE VOCÊS ACHEM QUE O QUE ESTÃO FAZENDO NÃO É MUITO, UMA PESSOA IMPACTADA JÁ SERÁ IMPORTANTE.”

Iara Oliveira, coordenadora do Projeto Vida

## CONHEÇA MAIS SOBRE O PROJETO DE VIDA

Instagram: @vidaprojetotitanzinho

Facebook: /projeto devidatitanzinho

que tiveram câncer. É muito gratificante ser mulher e poder estar à frente de uma empresa que também tem como fundadora uma mulher, que tem uma atuação transparente e comprometida com nossos clientes. O lucro acaba sendo uma consequência boa daquilo que estamos proposto a fazer”.

Para realizar o procedimento de micropigmentação gratuito, a paciente precisa levar algum documento que comprove que foi realizada sua cirurgia pelo SUS, além de um documento com foto.

### PROJETO DE VIDA

Sol, brisa, areia, mar e crianças brincando sobre as grandes ondas. Foi nesse cenário que Iara Oliveira, aluna da Especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho criou, em 2015, o Projeto de Vida, que capacita jovens da comunidade do Titanzinho, na orla de Fortaleza.

Os jovens, com idades entre 11 e 16 anos, desenvolvem habilidades necessárias para impactar e transformar suas realidades e da comunidade em que vivem. Iara explica que o projeto, criado em setembro de 2015 por iniciativa voluntária, tem por objetivo estimular a reflexão de jovens sobre seus momen-

tos de vida e assuntos pertinentes ao contexto global, tornando-os protagonistas das suas vidas e impactando positivamente na sociedade.

“Nós surfávamos na praia do Titanzinho e tivemos interesse de contribuir de alguma forma para a comunidade. Observamos a existência de projetos que estimulavam o esporte, mas com pouca prática de debates e atividades de psicoeducação. Assim, junto com a psicóloga Marina Simeão e outra estudante de Psicologia, Leticia Tavares Kretzmann, desenvolvemos as atividades para o projeto”. Atualmente a equipe é integrada, também, pela psicóloga Paula Autran e o estudante de Psicologia Guy Bravos, sendo Iara a integrante que está desde o início.

As atividades são feitas por meio de metodologias grupais e ativas, com as temáticas de Direitos Humanos, igualdade de gênero, cidadania e orientação profissional, com o objetivo de provocar reflexões, discussões e ações concretas que impactem dentro e fora da comunidade. “O Projeto de Vida representa amizade, companheirismo e respeito ao próximo. Aqui a gente aprende a valorizar as oportunidades que a vida nos dá, explorar o mundo, valorizar nossa comunidade e disseminar o

conhecimento adquirido”, explicou o participante Emanuel Leôncio, 14 anos.

“A liderança que transforma é aquela participativa, compartilhada, que não impõe atividades, mas que constrói junto, impactando na vida de pessoas e contribuindo para um mundo melhor. O aprendizado que fica do Projeto de Vida é de não desistir de seus sonhos. Por mais que vocês achem que o que estão fazendo não é muito, uma pessoa impactada já será importante. E mais, nunca esqueçam que o conhecimento é contínuo e deve ser compartilhado”, acredita Iara.

### JUSTIÇA PARA TODOS

Com a vigência da lei 13.140, que dispõe sobre a mediação como meio de solução de conflitos no âmbito da administração pública, abriu-se novas oportunidades para acelerar processos no judiciário. Identificando essa nova oportunidade, a aluna Samara Cabral, do Mestrado Profissional em Direito e Gestão de Conflitos, implantou, junto a parceiros de instituições privadas, em Juazeiro do Norte, o Centro Judiciário de Soluções de Conflitos e Cidadania (Cejusc), que busca julgar conflitos judiciais que podem ser resolvidos por meio da mediação e conciliação.






Foto: Arquivo Pessoal

**Samara Cabral** / cursou o  
Mestrado Profissional em Direito  
e Gestão de Conflitos na Unifor

## SOBRE A MEDIAÇÃO

A mediação é um método de solução de conflitos que conta com a atuação de um terceiro (mediador), independente e imparcial, que possui atuação orientada a viabilizar e aperfeiçoar a comunicação entre as partes. Por meio da atuação do mediador, é possível que as partes resolvam consensualmente a controvérsia.


 Saiba Mais sobre os Líderes que Transformam <https://goo.gl/7CN28h>

Composto por três salas de conciliação/mediação nomeadas como “Amor”, “Harmonia” e “Paz”, foi construído seguindo os padrões internacionais exigidos e desde o início das atividades, em outubro de 2016, já agendou mais de 600 audiências, com a realização de 400, sendo 200 audiências com acordos. A intenção é aumentar, ainda este ano, para 600 audiências realizadas por mês, suprimindo quase por completo a necessidade de realização das audiências previstas no art. 334 do Código de Processo Civil.

Além da implantação do centro de mediação, o projeto Cejusc de Juazeiro do Norte incluiu também o treinamento de 150 pessoas na região do Cariri em técnicas de mediação, através de um curso promovido em Juazeiro e no Crato, em parceria com o Conselho Nacional de Justiça e o Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec).

“Acredito que o profissional que será mais bem-sucedido no futuro será aquele que resolverá da forma mais rápida e adequada os conflitos que aparecerem. Grande parte dos 100 milhões de processos que tramitam na justiça brasileira se encontram em fase de cumprimento de sentença, ou seja,

não adianta julgar porque se as partes não quiserem cumprir, é difícil implementar a decisão. É necessário uma mudança no comportamento humano, buscando demonstrar as pessoas que elas podem e devem resolver seus próprios conflitos”, explica Samara.

Para ela, a liderança transformadora está muito ligada ao amor e dedicação para se buscar o que se verdadeiramente acredita. “Precisamos buscar descobrir nossa missão no mundo, o que não é uma tarefa fácil, mas que pode ser implementada ao se ouvir pacientemente o nosso coração. E ao se conseguir, seguir em frente, independentemente dos modismos e preconceitos”, ensina. 

“É NECESSÁRIO  
DEMONSTRAR AS  
PESSOAS QUE ELAS  
PODEM E DEVEM  
RESOLVER SEUS  
PRÓPRIOS CONFLITOS”.

**Samara Cabral**, responsável pelo Centro Judiciário de Soluções de Conflitos e Cidadania - Cejusc

# LÍDERES QUE TRANS- FORMAM

Esta foi a filosofia idealizada pela Universidade de Fortaleza para proporcionar forte mudança no ensino da Pós-Graduação. Desde 2013, a Pós-Unifor segue o conceito Líderes que Transformam. Inspirada em grandes instituições de renome internacional, a exemplo da Universidade de Columbia (EUA), com a qual mantém parceria, além da Wharton Business School, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e da Universidade de Harvard, a Unifor idealizou essa filosofia de ensino, orientado a formar líderes que transformam realidades, gerando um impacto positivo na vida de pessoas e instituições.

Os cursos de pós-graduação, entre especializações e MBAs, foram organizados em quatro áreas, chamadas de escolas: Escola de Saúde, Escola de Tecnologia, Escola de Comunicação e Gestão e Escola de Direito. Nas Escolas, foram criados módulos estruturantes transversais para estimular o pensar criativo e a liderança, além de implantadas metodologias com base em casos práticos e reais, aproximando o dia a dia à sala de aula; a realização de parcerias internacionais com lideranças mundiais; a formação de redes de relacionamento, permitindo a troca de experiências e fomentando a inteligência relacional; e a elaboração de projeto como TCC.

A nova orientação dos projetos acadêmicos estimula o aluno a se descobrir e se reconhecer como líder, qualificar-se tecnicamente e partilhar este conhecimento, desenvolvendo projetos concretos para a sociedade. Os alunos comprometem-se com valores coletivos, para além de seus interesses e necessidades individuais, realizando efetiva transformação positiva em si e no outro, cooperando e fomentando o empoderamento humano e, de fato, liderando para transformar. Assim, a Pós-Unifor acredita e investe continuamente no desenvolvimento de profissionais que transformem a sociedade, impactando positivamente na construção de um mundo melhor.



ACERVOS ESPECIAIS

# A PALAVRA DA ARTE

COM CERCA DE OITO MIL VOLUMES, A BIBLIOTECA ACERVOS ESPECIAIS DA UNIFOR TRAZ AO PÚBLICO O ACESSO GRATUITO A DIVERSAS OBRAS RARAS DA LITERATURA LOCAL E MUNDIAL. PARA ALÉM DE UMA SIMPLES BIBLIOTECA, UM VERDADEIRO RELICÁRIO DE PEÇAS SOBREVIVENTES DAS INTEMPÉRIES DA HISTÓRIA.

TEXTO / SABRINA ROLIM

---

O COMPADRE DE OGUIN



CULTURA

MACHADO

DE  
ASSIS

Q  
U  
A  
T  
R  
O  
C  
O  
N  
T  
O  
S

AUGUSTO  
FREDERICO  
SCHMIDT

C  
I  
C  
L  
O  
D  
A  
M  
O  
U  
R  
A

O  
C  
A  
Ç  
A  
D  
O  
R  
D  
E  
E  
S  
M  
E  
R  
A  
L  
D  
A  
S

AFRANIO  
PEIXOTO

BUGRINHA





A Biblioteca Acervos Especiais

**POSSUI 8.193  
VOLUMES**

Inaugurada em abril

**DE 2014**

As obras são divididas por

**ASSUNTOS**

como Literatura, Artes, História do Ceará, Biografias, Direito, entre outros.







**R** ser humano é um ser que urge pela comunicação. Nos primórdios o homem tentava expressar suas experiências, vontades, felicidades e anseios através de símbolos e desenhos. Entretanto, a complexidade da mente e das relações humanas expandiram-se e a necessidade de uma comunicação mais elaborada surgia entre sociedades espalhadas pelo planeta. O conhecimento não cabia mais apenas na transmissão oral do saber, era preciso uma ferramenta mais eficaz para registrar e distribuir uma quantidade muito maior de informações, ensinamentos e vivências. E então, por volta de 3.000 a.C., surgiu a escrita.

De lá para cá, a invenção de diversas técnicas, produtos e suportes levaram ao surgimento da maior e mais poderosa ferramenta de comunicação até os dias de hoje: o livro. Durante todo o caminho da evolução do seu fazer, inúmeros livros se perderam na história e, junto com eles, tudo que carregavam consigo. Não apenas os dados e teorias, mas toda técnica de produção utilizada nessas obras. Por isso, um exemplar que sobreviveu séculos a intempéries do tempo e do homem é tratado com tanto zelo e admiração por profissionais de história, de arte e de diversas outras áreas. Um tesouro vivo.

E é por esses tesouros que a Biblioteca Acervos Especiais da Unifor existe. Inaugurada há três anos, a coleção de livros raros e especiais da Fundação Edson Queiroz trouxe a público um extenso e crescente acervo de verdadeiras obras de arte da língua escrita. Com cerca de oito mil volumes, o espaço é mais que uma simples biblioteca, é um verdadeiro museu. “É como se fossem várias curadorias. São vários conjuntos de peças, de livros”, conta Cecília Bedê, curadora da Biblioteca.

### UM TESOURO PARA TODOS

Ao falar sobre tesouros, é fácil pensar num baú lacrado a sete chaves e protegido por um dragão. Muitas instituições e bibliotecas de obras raras trabalham com exigências burocráticas e até tornam o acesso restrito às suas coleções. Entretanto, o diferencial dos Acervos Especiais é sua acessibilidade. Além da livre restrição de acesso, as visitas à Biblioteca são totalmente gratuitas e ainda contam com guias para orientar o contato com as obras.

“O mais importante dessa coleção é de fato a democratização do acesso, porque a Unifor não faz distinção de quem tem acesso a esse tipo de coisa. Qualquer pessoa pode pedir um guia, uma visita ao acervo”, comenta Antonio Kleber Gomes, 28 anos. Professor gradu-



ado em Letras, Kleber se encantou com a Biblioteca e com as oportunidades que ela dispõe de conhecer pessoalmente pedaços da história sobre a qual estuda desde a universidade.

Ele cita que a oportunidade de democratização do acesso à coleção de clássicos que compõem o cânone da literatura brasileira é inestimável, principalmente aos estudiosos da área. “Como estudante de Letras que fui, como estudante de Literatura que eternamente sou e como consumidor desse tipo de literatura, a importância é você sentir o papel na tua mão”, conta Kleber. “Ver o material, colocar uma capa no livro que por tanto tempo ficou na tua imaginação”.

A curadora Cecília reforça o reconhecimento nessa democratização ao lembrar que muitas bibliotecas de livros raros adotam uma burocracia extrema, até mesmo restritiva, para visitas. “Ser aberto ao público, para além de alunos e professores, e a gratuidade, coloca a Biblioteca Acervos Especiais em um patamar de grande importância cultural”, explica. “Essa é a importância que tem de nos apropriar desse acervo e nos empoderar como cidadãos que leem”, complementa Kleber. **U**

**“PRA MIM É ALGO  
MAGNÍFICO, POIS  
NUNCA PENSEI  
NA MINHA VIDA  
QUE EU PODERIA  
ENCONTRAR  
E CONHECER  
DE PERTO TAIS  
OBRAS. ME SINTO  
PRESTIGIADA POR  
ESTUDAR EM UMA  
UNIVERSIDADE  
QUE OFEREÇA TAL  
ACESSO”.**

**Viviane Ferreira S. Oliveira,**  
17 anos. Aluna do primeiro  
semestre do curso de Jornalismo





# A ARTE DO CUIDAR

Com tanto anos nas lombadas, as obras da Biblioteca Acervos Especiais precisam de cuidado e atenção redobrados para manter a história intacta em suas páginas. Para tanto, além das medidas básicas de higiene e preservação durante o manuseio dos volumes com o uso de luvas, existe o Setor de Conservação e Restauro (SCR), que objetiva manter a qualidade e evitar a deterioração dos livros tanto das obras dos Acervos Especiais quanto da Biblioteca Central da Unifor.

“Ao adentrar esse acervo, a obra passa por um diagnóstico folha por folha”, explica Luís Gerônimo Pereira, 59 anos, mais conhecido como Seu Gerônimo. “Tratamos com muito carinho e cuidado. Usamos luvas, máscaras, jaleco, tudo para evitar a contaminação do livro por suor e gordura, além da nossa possível contaminação por bactérias, mofo, inseticidas e outros elementos que venham nas obras”, completa o conservador bibliográfico.

O setor funciona com seis pessoas. Duas são recém-chegadas, devido à demanda gerada pela nova coleção recebida, o acervo pessoal de Rachel de Queiroz. “Sem o nosso trabalho seria muito difícil manter um acervo com obras tão antigas, de séculos de idade. Elas dependem de uma higienização e restauro para permanecerem vivas”, aponta Francisco Gomes do Nascimento, ou Seu Gomes, coordenador do Setor de Restauro e Conservação. Ele ressalta que sem essas pessoas e esse trabalho, não seria possível manter um acervo com o nível de qualidade que os Acervos Especiais têm.

“Quando chega nas nossas mãos uma obra que muitos acreditam ser o fim dela, nós damos vida de novo pra ela”, conta Seu Gomes, que trabalha há 29 anos na Unifor. Seu Gerônimo também se emociona com a profissão. “É uma experiência inexplicável. Tocar em uma obra dessas faz a gente viajar, não deixa de ter emoção. Já peguei em obras com 300, 500 anos. É inexplicável contribuir para que essa obra permaneça, a alegria de dar vida a ela”, completa.



1578 →

1659 →

1750 →

# LINHA DO

## DANTE CON L'ESPOSITIONI DI CHRISTOFORO LANDINO, ET D'ALESSANDRO VELLVTELLO

Durante século XVI, período das expansões ultramarítimas e descobertas no Novo Mundo, os italianos redescobriram uma parte muito importante da própria história após dois séculos de esquecimento. Em Dante con L'espositioni são reunidos os dois comentários mais importantes do Renascimento sobre a obra Divina Comédia, de Dante Alighieri. O exemplar possui ainda 96 gravuras em madeira, reproduzidas da edição de 1554.

## GESCHICHTE IN BRASILIEN, DE GASPAR BARLEUS

A Invasão Holandesa no Brasil, entre 1624 e 1654, teve como resultado diversos avanços econômicos e culturais na região Nordeste, principalmente durante o governo de Maurício de Nassau. Alguns anos após a expulsão dos holandeses, ocorrida em 1654, o humanista também holandês Gaspar Barleus lançou o livro Geschichte in Brasilien. A obra é uma das mais significativas do período e relata a vida de Nassau após sua partida do Brasil.

## OPERE VARIE DI ARCHITETTURA, DE GIOVANNI BATTISTA PIRANESI

Piranesi foi um famoso artista italiano e durante o século XVIII, época de revoluções, publicou o Opere Varie di Architettura, onde retrata as prisões de Roma. A obra consiste em uma série de 16 gravuras retratando enormes subterrâneos, escadarias monumentais e máquinas de grandes dimensões. O livro foi de importante influência no posterior surgimento dos movimentos Romântico e Surrealista.

1781

1808 a  
18141834,  
1835 e  
1839

## O TEMPO

**CARAMURU (1ª EDIÇÃO),  
DE FREI JOSÉ SANTA RITA DURÃO**

O Brasil também viveu suas revoluções no século XVIII. Na literatura, o poema épico Caramuru, inseriu diversas informações sobre os povos indígenas brasileiros na literatura usando a mitologia em sua estrutura. Além de relatar a trajetória de Diogo Álvares Correia, conhecido como Caramuru, também se refere a outros fatos da história do país tornando-se essencial para a literatura arcadista.

**CORREIO BRAZILIENSE OU ARMAZEN  
LITERARIO, DE HIPÓLITO DA COSTA**

O mensário Correio Braziliense ou Armazen Literario, de Hipólito da Costa, foi um marco no início da imprensa brasileira. O início do século XIX em solo latino foi pontuado pelos movimentos de independência e a chegada da Coroa Portuguesa no Brasil incitou o exilado Hipólito a produzir clandestinamente o que viria a ser o primeiro jornal brasileiro.

**VOYAGE PITTORESQUE ET  
HISTORIQUE AU BRÉSIL, DE  
JEAN-BAPTISTE DEBRET**

Voyage Pittoresque et Historique au Brésil é dividido em três tomos. O primeiro é de 1834 e traz relatos dos índios e das características da vegetação nativa. O segundo tomo, datado de 1835, documenta representações dos escravos, dos trabalhos urbanos e das atividades agrícolas da época. Já o terceiro, do ano de 1839, aborda o cotidiano da corte, festividades, tradições populares e manifestações culturais.



# QUEM LÊ CUIDA

O SETOR DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA UNIFOR TRABALHA EM DUAS LINHAS:

## 01

**Conservação preventiva atenta para as principais fontes de degradação e trabalha com:**

1. Controle de umidade
2. Climatização constante
3. Ambientação e mobiliário adequados
4. Limpeza com procedimentos e materiais especiais
5. Inspeção contra presença de insetos
6. Confecção de caixas para guardar obras mais sensíveis

## 02

**Conservação reparadora ou restauro – tratamento, resgate estrutural e recuperação do livro através de:**

1. Higienização
2. Remendos
3. Aplicação de lombadas
4. Remoção de fungos e ferrugens
5. Reestruturação de suportes
6. Remontagem
7. Costura
8. Reforços
9. Velaturas
10. Encadernação



**Visite!** A Biblioteca Acervos Especiais da Unifor está localizada no 1º andar do prédio da Reitoria e recebe visitas individuais e/ou em grupo. Funciona das 8h às 12h e de 14h às 18h, de segunda a sexta-feira. Aos sábados, de 9h às 11h30 (somente com agendamento).

**Saiba mais:**

<https://goo.gl/StgAVc>









# ESPORTE MUDA A VIDA

DISCIPLINA. PERSISTÊNCIA. SUPERAÇÃO

ESSAS SÃO ALGUMAS REGRAS DE OURO DE QUEM PRÁTICA ESPORTE. CONHECIDO POR MUDAR REALIDADES DE VIDA, O ESPORTE TEM A CAPACIDADE DE INTEGRAR PESSOAS, REDUZIR BARREIRAS SOCIAIS, ALÉM DE ESTIMULAR PRATICANTES A ULTRAPASSAR OS SEUS LIMITES. AQUI MESMO NO CAMPUS UNIFOR É POSSÍVEL ENCONTRAR HISTÓRIAS DE PESSOAS QUE TRANSFORMARAM A VIDA POR MEIO DO ESPORTE

**TEXTO** / PAULA ACÁCIO E LUCAS CASTRO  
**FOTOS** / BRUNO BRESSAM E ARES SOARES



**M**orador do Dendê, Jonatha Silva iniciou seus estudos na Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, da Universidade de Fortaleza, aos 3 anos. Ele nunca pensou, no entanto, que poderia alçar voo por meio do esporte. Foi em uma visita escolar ao Parque Desportivo da Unifor, aos 14 anos, que descobriu sua vocação. Durante brincadeiras promovidas pelo professor, ele e mais quatro estudantes se destacaram e foram convidados para fazer um teste de seleção na pista de atletismo. Ele foi bem-sucedido e treinou diversas modalidades até optar pelo salto com barreira.

Desde o início, Jonatha concilia o atletismo com os estudos, mas não tinha dimensão do que o esporte poderia lhe proporcionar. “Eu fiz o teste na Escola de Esportes Unifor, passei, comecei a competir e vi que tinha bons resultados. Os técnicos também começaram a ver isso e criaram uma expectativa, pois eu me dedicava nos treinos e competia bem”.

Sua primeira competição foi aos 14 anos, quando participou de uma seletiva para representar o Estado. Ele competiu pelo Ceará na corrida dos 80 metros com barreira e, a partir daí, começou a acumular vitórias e se destacar no esporte. “Aos 15 anos fui recordista estadual dos 300 metros com barreira e campeão Norte/Nor-

deste Mirim. Fui também recordista estadual dos 400 metros com barreira”. Aos 17 anos, Jonatha foi o 2º lugar na seletiva nacional do Gymnasiade, competição realizada pela Federação Internacional do Desporto Escolar, considerado o maior campeonato do desporto escolar mundial, na prova dos 400 metros com barreira. Também foi o 4º lugar mundial na mesma competição.

Atualmente, o atleta está cursando o 3º semestre do curso de Educação Física na Unifor, com a ajuda de bolsa de estudos acessível aos atletas da Universidade. Ele é, ainda, estagiário da Academia Unifor. “Os professores aqui são bem centrados em dar o auxílio para o aluno que está aprendendo. Não é um estágio para somente constar no currículo, mas para aprender mesmo”. O atleta passou a encarar o esporte não apenas como hobby, mas como objetivo de vida e escolheu o curso pelo desejo de ter contato direto com as pessoas e poder transformar a sociedade. “Eu quero me formar, fazer pós-graduação e quem sabe ser um treinador de atletismo”.

O sonho de trabalhar com esporte é compartilhado também pelo aluno do 6º semestre do curso de Educação Física, Christopher Maia, de 19 anos. Ele tornou-se monitor nos treinos de atletismo após a cadeira de Metodologia do Atletismo, ministrada pela

DICAS

## 5 MOTIVOS PARA PRATICAR ESPORTES

### 01 Uma questão de saúde

Com a prática regular de esportes, você cria um estilo de vida ativo, que vai beneficiar sua saúde. O desenvolvimento físico e psíquico também são estimulados.

### 02 Bem-estar para crianças e adolescentes

Ao praticar esportes, a ociosidade de crianças e adolescentes diminui. Além disso, o desenvolvimento da coordenação motora é intensificado.

### 03 Aprendendo a lidar com frustrações

Na prática esportiva é comum errar e acertar, vencer e perder. A partir da prática, temos a oportunidade de aprender a lidar com a frustração, o que ajuda no amadurecimento das emoções.

### 04 Valorização das relações humanas

No aspecto social é importante enfatizar a formação de valores como cooperação e respeito que, junto à observância de normas, viabiliza uma convivência harmônica entre as pessoas.

### 05 Socialização e reconhecimento do corpo

Os esportes coletivos estimulam a socialização, o que impactará por toda a vida de uma pessoa. Os individuais promovem o reconhecimento do próprio corpo, algo importante para o desenvolvimento pessoal.

**01 /** O Parque Desportivo Unifor reúne ginásio, piscina semiolímpica, estádio de atletismo, complexo de quadras de tênis, campos society, quadra de areia, área de arremesso e lançamento e academia.

**02 /** Jonatha Silva cursa o terceiro semestre do curso de Educação Física na Unifor. Ele recebe bolsa de estudos acessível aos atletas da Universidade. **03 /** Christopher Maia, aluno do sexto semestre do Curso de Educação Física, é monitor nos treinos de atletismo. **04 /** Atleta da Escola de Esportes, Carina Costa é hoje campeã cearense de corrida nos 100 e 200 metros.

professora e treinadora Sônia Ficagna. Durante a disciplina, Christopher conversou com a professora para conhecer melhor como o atletismo funcionava, desde o treino até o desenvolvimento dos atletas. Quatro meses depois que terminou a disciplina, surgiu uma vaga de monitoria e ele aproveitou a oportunidade.

“Eu vim cru para o estágio, pois o que eu conhecia sobre o esporte era apenas o que eu pesquisava por curiosidade, mas em um ano eu tive um ganho de conhecimento bastante significativo”. Ele planeja começar a treinar como os alunos para adquirir um maior entendimento de como elaborar uma melhor preparação. “Eu quero sentir como é estar na pele deles, pois só tenho a visão de treinador. Dessa forma, posso entender como funciona a cabeça dos atletas e bolar estratégias para que eles compreendam as minhas instruções de forma mais clara”, acredita o monitor que, no futuro, pretende fazer um curso de arbitragem.

Também aluna da Escola de Esportes Unifor, Carina Costa, 18 anos, conta que encontrou na atividade física uma razão para melhorar sua saúde, relacionamento com familiares e expectativa de vida. “Eu me apaixon

“EU FIZ O TESTE NA ESCOLA DE ESPORTES UNIFOR, PASSEI, COMECEI A COMPETIR E VI QUE TINHA BONS RESULTADOS. OS TÉCNICOS TAMBÉM COMEÇARAM A VER ISSO E CRIARAM UMA EXPECTATIVA, POIS EU ME DEDICAVA NOS TREINOS E COMPETIA BEM”.

**Jonatha Silva**, atleta cursando o 3º semestre do curso de Educação Física na Unifor

nei pelo esporte. Quando eu comecei a treinar era bem gordinha e iniciei os treinos três vezes por semana. Fui aperfeiçoando minha técnica com o auxílio da treinadora e melhorei não só minha performance como meu físico e saúde”.

Carina é hoje campeã cearense de corrida nos 100 e 200 metros, além de segundo lugar nos 200 metros brasileiro. A atleta conta que conheceu a Escola de Esporte quando ainda estava na escola. “Eu estudava no colégio Dom Lustosa quando uma equipe da Escola de Esportes Unifor nos visitou e fez o convite para conhecermos o Projeto. Na mesma tarde eu vim visitar a Unifor e ingressei na Escola de Esportes aos 15 anos, treinando três vezes por semana”.

Segundo a atleta, o esporte mudou sua perspectiva de vida. “Passei a encarar com mais seriedade e foco meus objetivos. Ao me engajar no atletismo, também me distanciei um pouco do que a rua pode trazer. Além disso, melhorei o meu relacionamento com minha família, conheci novos lugares e fiz novos amigos. Antes eu não tinha condições de pagar uma viagem. Fiz minha primeira viagem de avião por meio do atletismo. São coisas que eu consegui através do esporte”. **U**



01



02



03



04

# PARQUE DESPORTIVO COM PADRÃO INTERNACIONAL

Na Unifor, os atletas e alunos contam com uma estrutura moderna, dentro dos padrões das confederações brasileiras e até internacionais de cada modalidade esportiva. No Parque Desportivo Unifor são oferecidos equipamentos e instalações que estimulam a prática esportiva, promovem a revelação de novos talentos, complementam as atividades acadêmicas, sediam projetos sociais e abrigam eventos de porte regional, nacional e internacional.

O Parque Desportivo reúne ginásio (com três quadras esportivas), piscina semiolímpica, estádio de atletismo, complexo de quadras de tênis, campos society, quadra de areia, área de arremesso e lançamento e academia. Laboratórios de avaliação física, anatomia, fisiologia humana, histologia, cinesiologia e informática também estão à disposição dos alunos e atletas.



# ESCOLA DE ESPORTES UNIFOR

Desde 2005, a Unifor conta com um local estruturado para receber atletas e potenciais atletas. “A Escola começou a ganhar personalidade para competição em 2008, quando começamos com o Centro Nacional de Treinamento (CNT) na Unifor. A partir desse momento tivemos treinadores de renome internacional que trouxeram a sua experiência e passamos a nos organizar de forma diferente e os meninos começaram a ficar mais competitivos a nível nacional”, conta Sônia Ficagna, coordenadora da Escola. “Hoje temos todas as 22 modalidades que contemplam o atletismo, como barreira, salto em distância, salto em altura, arremesso do peso. Todo aprendizado que tivemos com os treinadores que vieram para cá foi muito importante. Conseguimos manter um bom trabalho dentro da estrutura que temos hoje”, relata a coordenadora.

---

## COMO INGRESSAR NA ESCOLA DE ESPORTES UNIFOR?

1. O aluno deve estar obrigatoriamente matriculado na escola
2. A partir dos 10 anos de idade
3. Treinos iniciais acontecem duas vezes por semana

---

**🗨️ A Academia Unifor funciona de segunda a sexta-feira, das 5h30 às 22h30, e aos sábados, das 8h às 12h.**

---

**🗨️ Saiba mais sobre o curso de Educação Física: <https://goo.gl/Uzo8B6>**







# NA PAZ

24 ANOS


CIBELE FRANCK / RECÉM-GRADUADA  
EM ENGENHARIA AMBIENTAL

**UMA LEMBRANÇA INESQUECÍVEL /**  
“INESQUECÍVEIS SÃO AS PESSOAS QUE EU  
CONHECI AQUI, AS AMIZADES QUE EU FIZ,  
ESTAS QUE DOARAM SEU TEMPO E QUE, DE  
ALGUMA FORMA, CONTRIBUÍRAM PARA QUE A  
MINHA JORNADA ACADÊMICA SE TORNASSE UM  
PROPÓSITO MAIOR”.



“**I**niciei meu curso em 2012, portanto são 5 anos aqui. Dentre muitos lugares que me farão falta na Unifor, destaco o jardim que fica no chamado Terminal do Bloco D. Tenho muitas lembranças boas, principalmente do começo do curso, pois era aqui que minha turma costumava se encontrar pra conversar, estudar, se conhecer melhor. É também um local próximo à coordenação do curso, em que conheço muita gente. Eu gosto muito dos jardins da Universidade. Para onde olhamos aqui vemos verde, a Unifor nos aproxima

**“SENTIREI MUITA FALTA DA PAZ QUE ENCONTRO NESSES JARDINS, DA SEGURANÇA DA UNIFOR, DE PODER SENTAR, CONTEMPLAR A NATUREZA SEM PREOCUPAÇÕES. NENHUM OUTRO LOCAL DE FORTALEZA ME TRAZ ESSA SENSACÃO”**

muito do meio ambiente, algo muito importante para mim, que agora sou Engenheira Ambiental. Sentirei muita falta da paz que encontro nesses jardins, da segurança deste local, de poder sentar, contemplar a natureza sem preocupações. Nenhum outro local de Fortaleza me traz essa sensação”. 

Cibele Franck, recém-graduada do curso de Engenharia Ambiental.



# ALUNOS QUE FIZERAM HISTÓRIA NA UNIFOR

ARQUITETURA



FOI UM LONGO PERCURSO TRILHADO ATÉ AQUI. MAS AGORA É HORA DE COMEMORAR! OS GRADUANDOS UNIFOR 2017.1, AGORA NOVOS PROFISSIONAIS, SAEM CHEIOS DE SONHOS E COM UM FUTURO BRILHANTE PELA FRENTE. SEJAM FELIZES E NÃO ESQUEÇAM: A UNIFOR É DE VOCÊS. PARA SEMPRE.

Fotos: André Lima





COMÉRCIO EXTERIOR





DIREITO







FARMÁCIA



EDUCAÇÃO FÍSICA



JORNALISMO



ENFERMAGEM





MARKETING







NUTRIÇÃO



PUBLICIDADE







**TVUNIFOR**

# Tá a cara de todo mundo

Assista nos canais  
14 na Multiplay  
183 na NET



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA  
ENSINANDO E APRENDENDO

**PÓS·UNIFOR**  
líderes que transformam

**Atenda às  
necessidades  
de sua carreira.  
Faça Pós-Unifor!**

**MATRÍCULAS ABERTAS**

**INFORMAÇÕES:**

(85) 3477.3178 | 3174  
[posgraduacao.unifor.br](http://posgraduacao.unifor.br)